ANNO XXXII N. 286

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. João quim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerente; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 35 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Nahuma propheta: S. Eloy b.
2 Terça. S. Balbina v. m.: Ss. Ponciano e Adria.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Sexta. S. Geraldo arc.: S. Sabas m.
6 Sabbado. S. Nicoláu b.: S. Leoncio m.
7 Domingo. 2. do Advento. S. Ambrosio arc. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de dezembro de 1856.

Officio — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta documentada que S. S. remetteu da despeza feita com o expediente e mais objectos necessarios á casa de detenção no mez de outubro ultimo.

Dito — Ao director das obras publicas, recommendando que nos termos do officio da presidencia de 23 de setembro ultimo, mande pagar ao sentenciado Vicente Ferreira da Silva o jornal a que tem direito por haver caiado 30 prisões da casa de detenção e fornecer a cal precisa, visto que o ajudante de engenheiros encarregado das obras daquelle edificio não quer incluir esse pagamento em folha. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo a copia de uma carta de Pinto Leite & Irmãos, e bem assim as facturas e mais papeis a que ella se refere, afim de que aceite e faça pagar no devido tempo a lettra que lhe for apresentada por parte de Manoel Joaquim Ramos e Silva de £........ 145,18,8 proveniente de papel e involucros que foram encommendados pela presidencia para a respectiva secretaria e estão tendo a conveniente applicação.

Dito — Ao presidente do collegio eleitoral do terceiro districto da provincia.—Transmitto a Vmc. o documento incluso, de que me não compete tomar conhecimento e sim ao collegio eleitoral.

EXTERIOR.

O congresso internacional de beneficencia e o congresso para as reformas das alfandegas em Bruxellas.

Um grande numero de homens eminentes tem concorrido de todos os paizes para tomar parte nos trabalhos do congresso de beneficencia, e do congresso para a reforma das alfandegas, e o poderoso interesse com que tem seguido a discussão das graves questões que alli se debatem, he uma prova evidente da necessidade, hoje reconhecida, de modificar as pautas, que regulam as relações internacionaes, e especialmente melhorar a condição das classes operarias.

Esta necessidade de reformas sociaes, ainda atrazada em alguns Estados da Europa, tem-se tornado uma questão vital para a maior parte das nações mais adiantadas em industria e em civilisação.

I.

Occupar-nos-hemos em primeiro lugar do congresso de beneficencia.

Procurar estabelecer com precisão quaes serão os resultados praticos e immediatos deste congresso, seria emprehender uma tarefa tão temeraria como insensata. Mas he facil prever que o effeito moral deve ser grande; a maior parte dos membros estrangeiros que alli se reuniram occupam, nos seus respectivos paizes elevadas posições, já como homens politicos, já como industriaes, ou como membros de corporações scientificas, e por estes differentes titulos, gozam d'uma incontestavel autoridade, que deve necessariamente servir para esclarecer as medidas que reconhecerem salutares; e o programma votado pelo congresso de beneficencia, sustentado por elles nos seus paizes, ha todas as razões de crer, que quando não seja adoptado, seja pelo menos estudado com attenção, e seriamente discutido.

O congresso de beneficencia, ainda que não teve outro resultado além de lançar as bases para novas e periodicas reuniões, comtudo felicitamos sinceramente os homens que tomaram parte naquella honrosa iniciativa.

Além disso, como declarou Mr. Charles Rogier, era apenas um congresso de introducção, no qual se deveria medir o terreno, abrir os sulcos, e lançar a semente que de futuro deve fecundar.

He pois injustamente, que se pretende censurar a grande extensão do programma redigido pelos cuidados da commissão organisadora; tratava-se de formar uma especie de codigo de beneficencia: era necessario reunir todos os elementos de codificação, para os separar e discutir um a um.

Não se poderá contestar o interesse que apresentaram as sessões em que os representantes das differentes nações depozeram as reformas tentadas nos seus respectivos paizes, e os relatorios cheios de factos, e de uteis esclarecimentos assim como de apreciaveis apontamentos.

Mas a censura que talvez se possa dirigir com justiça ao congresso de beneficencia, e de não ter escolhido, d'entre si, ou pelo menos preparado para o futuro uma commissão especial, encarregada de estudar as questões do programma, não tanto segundo o ponto de vista internacional, mas segundo o ponto de vista exclusivamente nacional.

Esta lacuna, ou para melhor dizer, esta grande generalidade de idéas, embaraçou a solução de muitas questões de uma importancia maior e de uma urgente actualidade, que se ligam todas por uma connexão mais ou menos intima, ao melhoramento da sorte dos operarios.

Para não deixar de dar alguns exemplos, citaremos especialmente a questão de emigração, a da divisão, e da grande concentração da propriedade territorial, a dos seguros agricolas, e muitas outras questões de sanidade e alimentação.

Todas estas questões, encaradas de uma maneira lata, não poderam ter uma solução immediata, porque, nos differentes pontos que abraçam, comprehendem elementos muito diversos para ser devidamente apreciadas.

He desta maneira que o gráo de civilisação de cada povo, o desenvolvimento da sua industria, as condições do seu clima, a natureza e os productos do seu solo, sua organisação politica e a sua legislação civil, se tornam outros tantos elementos particulares que devem entrar cada um pela sua parte na apreciação das instituições sociaes que lhe convém. Pretender determinar de uma maneira absoluta e geral quaes devem ser essas instituições, e de que melhoramentos são susceptiveis, sem fazer cargo das differenças que acabamos de mencionar, he um trabalho infructuoso e esteril, he perseguir um phantasma.

Entre as medidas geraes votadas pelo congresso de beneficencia, e manifestadas em forma de voto, mencionaremos principalmente:

1. A organisação do credito territorial e agricola, tendo em vista os principios postos em pratica pelas sociedades deste genero que existem em Allemanha, Polonia e Escossia,—e a concordancia da legislação geral dos diversos paizes com os interesses legitimos dos que emprestam, e dos que pedem emprestado.

Seria para desejar que este voto do congresso de beneficencia, exercesse alguma influencia sobre os legisladores belgas, e fizesse afinal sahir das catacumbas do senado o projecto de lei sobre o credito territorial adoptado ha alguns annos pela camara dos representantes.

2. A isenção das peias que pesam sobre o commercio dos cereaes.

3. O estabelecimento em cada uma das cidades, de estações, onde gratuitamente se inscrevam as pessoas que houverem de fazer pedidos ou offerecimentos de trabalho, a exemplo do que se pratica em Hamburgo.

4. Creação de uma correspondencia internacional, por cujo meio se communiquem mutuamente os factos, as publicações, e quaesquer outros documentos que tenham relação com a economia caritativa com os melhoramentos e reformas que possam interessar as classes operarias e indigentes de cada paiz; um centro director deveria ser provisoriamente estabelecido em Bruxellas.

Não citaremos mais do que estas quatro medidas, porque são as unicas que foram discutidas de uma maneira quasi completa, e a cujo respeito o congresso se pronunciou sem reserva, indicando o modo de as levar a effeito a par dos melhoramentos que se devem introduzir. Todas as demais questões contidas no programma, e as propostas que posteriormente se fizeram, com especialidade as que ligam á beneficencia publica, e que tem relação com os estabelecimentos de caridade, com o estado sanitario das fabricas e das casas, assim como com as habitações operarias, e com a alimentação barata, foram por assim dizer, votadas em globo ou adiadas, não só pela impossibilidade de formular uma resposta geral, absolutamente verdadeira para todos os paizes, — mas porque a discussão absorveu os dias de que o congresso podia dispôr.

O congresso de beneficencia votou pois pela extenção e aperfeiçoamento dos seguros, applicando os principios de reciprocidade e de generalisação.

Uma semelhante solução, vaga por um lado,—por que se tornou necessario indicar os meios de estabelecer esta reciprocidade, e discutir incidentemente a intervenção do Estado;—e pueril por outro, — por que se não poderia conceber a extensão dos seguros, senão pelo principio de generalisação, se he que a generalisação he um principio—uma semelhante solução, dizemos, não parece de natureza tal que possa produzir grandes resultados, e he neste sentido que se póde dizer que o programma era muito encyclopedico.

Teria sido para desejar que a assembléa, adoptando a proposta feita por Mr. Schubert, lente em Kœnigsberg, suspendesse desde logo o programma das questões de que ella se deve occupar na sessão immediata, que terá lugar no anno proximo em Francfort, sobre o Main, para dar a cada um dos seus membros o tempo necessario para se preparar para o debate, colher os documentos, e procurar os meios da sua realisação: seria esta a maneira mais segura de chegar a resultados certos e praticos.

Seja porém como fôr, já dissemos no principio, que aquelles que organisaram este congresso de beneficencia, prestaram á humanidade um serviço meritorio, lançando a primeira pedra de um edificio em que todos os homens intelligentes e de genio, se lisongearão de tomar parte.

II.

O congresso internacional para a reforma das alfandegas adoptou como ponto de partida as resoluções tomadas pelo congresso economico de 1847, a de que a liberdade de commercio he uma necessidade da sociedade humana, que dará em resultados:

« 1. Ligar cada vez mais os povos entre si.

« 2. Estender a producção, e pôr a industria ao abrigo dos impulsos violentos.

« 3. Melhorar a sorte dos operarios.

« 4. Destruir a causa constante de desmoralisação. »

Mas o congresso de 1856 não julgou dever entrar de novo na discussão geral acerca da livre premutação e protecção. Sentimo-lo; não porque sejamos inimigos da liberdade de commercio, nem partidarios das pautas existentes, mas porque o interesse da sciencia exige uma demonstração completa.

De duas cousas uma; ou a livre premutação não he mais do que uma utopia excellente sobre o papel, mas irrialisavel na pratica, ou então he um theorema que pode ser demonstrado *á priori*, ou por conclusões deduzidas dos principios economicos que não podem ser contestados.

Em presença das numerosas divergencias de opiniões que nestes ultimos tempos se tem produzido em França, e das serias criticas de que a resolução do congresso de 1847 foi objecto, especialmente da parte de M. Rithinghausen, em uma brochura muito notavel, teriamos desejado que os membros do congresso actual não se limitassem a trazer em apoio da liberdade de commercio uma serie de documentos, muito peremptorios sem duvida para os espiritos convencidos, mas não para aquelles que he necessario convencer, porque os factos particulares e locaes não são sufficientemente concludentes para estalecer a verdade de um principio geral.

Repetimos que he só no interesse da sciencia, e para ver estabelecido um principio cuja applicação desejamos seja proxima, que desejariamos esta prova.

Depois de ter ouvido os relatorios dos delegados dos differentes Estados ácerca das reformas operadas em cada paiz dos resultados obtidos depois de annos, dos obstaculos que houve para os destruir, o *congresso para a reforma das alfandegas* adoptou as seguintes resoluções:

« O congresso está de accordo de que os governos levem a effeito reformas nas alfandegas para diminuir os direitos e simplificar as pautas, tendo em vista:

« O interesse da justiça;
« O interesse geral das nações;
« O interesse especial dos operarios;
« O interesse dos industriaes;
« O interesse das suas proprias finanças.

« Por consequencia, declara que se deve proceder em todos os paizes a uma reforme geral de alfandegas (immediata e progressiva) e sem se preoccuparem da reciprocidade;

« Declara igualmente, que o melhor meio para chegar a este fim he crear uma associação internacional europêa, que tenha por missão esclarecer a opinião publica, revelar os males das legislações actuaes, e recommendar a adopção das bases uniformes d'aquellas que as devem substituir;

« Além disso, o congresso, querendo assegurar o triumpho dos principios proclamados por elle, e a formação da associação que os deve fazer prevalecer;

« Decide:

« Será organisada uma commissão internacional, encarregada de organisar e de dirigir em todos os paizes da Europa a associação projectada pelas meios que as leis, e os costumes locaes deixarem a sua disposição.

« A commissão deve igualmente occupar-se de proseguir na uniformidade dos pesos, medidas e moedas, na uniformidade do systema e dos impostos das correspondencias postaes e telegraphicas internacionaes, tanto para o transporte das cartas, como para o dos impressos, na uniformidade das leis de commercio e de tudo quanto possa interessar ao commercio internacional. Para este fim a commissão estara em relação com as commissões já creadas, em vista destes differentes assumptos.

« Por ultimo, o congresso emitte ainda os seguintes votos, para chamar particularmente sobre elles a attenção dos governos:

« 1. Que tudo quanto existe da legislação colonial seja abolido;

« 2. Que tudo quanto diz respeito a' declaração das mercadorias destinadas a' importação, exportação, e ao transito, seja sujeito as formalidades as mais simples possivel, e regras uniformes entre as differentes nações;

« 3. Que a navegação nos rios que formam as vias de communicação internacionaes, seja livre de todas as peias, e que todo o direito de passagem e de transito existente nos rios, e nos estreitos seja abolido;

« 4. Que á legislação sobre passaportes seja modificada de maneira que possa assegurar a livre circulação de pessoas sem direito fiscal algum, e sem o conveniente viso nos differentes paizes;

« 5. Que o ensino de economia politica seja introduzido em todos os estabelecimentos de instrucção publica e particular, na maior escalla, não só nas universidades, mas tambem nas escolas primarias, collegios e escolas professionaes, e que para este fim se formem institutos proprios para ensinar esta sciencia, e torna-la popular. »

Além de tudo isto, o congresso emittio o voto de que em que cada paiz as pessoas que se occupam de questões economicas e financeiras se reunam e trabalhem em commum para a abolição dos direitos de barreira.

Em resumo, o congresso para a reforma das alfandegas, ainda que sustenta o principio da livre premutação, não exigio absolutamente a suppressão de todos os direitos, mas apenas os direitos protectores, sem comtudo tocar nos direitos fiscaes.

Desejamos que as resoluções que elle adoptou tenham uma prompta execução, quanto aos meios que cada uma das nações deve empregar, para que uma experiencia mais longa e mais geral venha demonstrar que a liberdade commercial não he apenas uma theoria generosa, mas um principio verdadeiro, e susceptivel de uma applicação universal.

A proxima reunião do congresso internacional para a reforma das alfandegas, assim como do congresso de beneficencia, tera' lugar em 1857, em Francfort sobre o Main.

(*Le Nord.*)
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

O *Constitutionel* publica o seguinte artigo a respeito da questão suscitada pela posse de Bolgrad e das consequencias desse conflicto.

« Uma lamentavel difficuldade acaba de interromper os trabalhos da commissão encarregada de traçar na Bessarabia a fronteira que deve servir de limite á Turquia e á Russia.

« Fundando-se no texto do tratado de Paris, a Russia reclama a posse da cidade de Bolgrad, situada a pouca distancia do lago Yalpuck, que communica com o Danubio. Algumas das potencias signatarias do tratado de Paris partilham neste ponto a sua opinião.

« A cousa de tres kilometros distante de Bolgrad, acha-se uma povoação por nome Tobach, outr'ora chamava-se Bolgrad, e muitas vezes designada com o nome de Toback Bolgrad.

Segundo pretendem outras potencias igualmente signatarias do tratado de Paris, he somente desta povoação que se tratava.

« Disto nasceu um letigio que não póde ainda ser resolvido, e cujas consequencias são igualmente para lastimar.

« A Austria, com effeito, allegando o motivo de que a fronteira que deve servir de garantia a Turquia não esta determinada, mantém a occupação dos principados pelas suas tropas, e por outro lado em presença de uma occupação estrangeira, a Turquia, de accordo com as outras potencias, não convocou os divans, nos quaes devem ser apurados os votos das populações moldo-valacas para a nova constituição das provincias danubianas.

« D'este modo, de uma questão em si pouco importante pelo espirito que parece ter presidido a sua interpretação, resultou uma situação contraria a formaes estipulações, e que a prolongar-se daria lugar a graves inconvenientes. Que Bolgrad pertença ou não á Russia, parece-nos, quando a nós, ser uma questão de um interesse mediocre, apezar das exagerações do *Times* e d'alguns jornaes estrangeiros. A occupação prolongada dos principados, a demora com que se procede á sua organisação, he essa uma questão de gravissimo alcance.

Não he a interpretação judaica do texto de uma conferencia, he o espirito que a dictou que deve servir de guia quando apparecem duvidas na applicação. Franquear as boccas de Danubio, tal era o fim que se propunha o congresso de Paris. Ora, se o lago Yalpuck communica com o Danubio, e se a posse das suas margens dava á Russia o direito de ahi fundar estabelecimentos, Bolgrad, capital das colonias bulgaras, está situada a muitos kilometros de distancia das suas margens, e ainda mesmo que esta cidade fizesse parte do territorio russo, nenhum inconveniente deveria haver em fazer o traçado da fronteira de modo que as aguas do lago fossem delle excluidas.

« O governo do imperador, durante esta longa e complexa questão do Oriente, deu sobejas provas da sua lealdade e da moderação cheia de firmeza que se notava nos seus designios. Desde os primeiros dias, annunciava elle, nos despachos diplomaticos publicados pelo *Moniteur*, o fim que tinha em vista. A sua linguagem, desde então, nunca variou, e quando o exito veio coroar o esforço das nossas armas, mostrou pela boa fé dos seus actos que as suas palavras não eram baldadas. Discutido sem *arrière-pensée* (pensamento reservado), o tratado de Paris foi lealmente executado pela França.

« Porventura assim fizeram todas as potencias, e não seria para desejar ás vezes uma sinceridade igual, um mesmo espirito de conciliação? O governo francez disso fornece novas provas, quando, firmando-se na autoridade moral, que lhe grangearam a equidade e a justiça da sua conducta, reclama energicamente a execução cathegorica de todas as estipulações do tratado de Paris.

« De resto, affirma-se que a conferencia instituida pelo congresso de Paris, unico tribunal que possa dar uma prompta solução a todos os pontos em litigio, reunir-se-ha, segundo todas as probabilidades, dentro em pouco. »

Traduzimos o seguinte artigo da *Presse* em relação aos negocios da Italia, respondendo ao *Times*:

« Temos afinal uma explicação intelligivel da politica dos nossos ministros a respeito da Italia. Foi um jornal ministerial que no-la deu e ainda que seja tardia, aceitamo-la com prazer, porque deve contribuir para esclarecer o publico quanto ao valor do systema que proseguimos.

« A Italia, dizemos nós, he um paiz dividido e desunido, incapaz de conquistar a sua independencia, ou de a conservar se a dotarem com ella; está retalhada por facções furiosas, e governada por principes sem autoridade. Tem estado alternativamente sujeita ao dominio da Austria e da França, que ainda hoje estão promptas a dividir entre si o seu territorio, se uma insurreição lhes fornecer o pretexto. Para contrabalançar a sua influencia, a Inglaterra deve seguir uma linha politica especial. Somos obrigados, dizemos, a intervir, afim de conter a Austria e a França em bons limites.

Se não intervieremos, ficamos reduzidos, pelo que respeita a Italia, a um valor insignificante, e lançamos aquelle paiz nas mãos dos seus poderosos visinhos. Devemos tambem tomar parte neste jogo, não com a esperança de ganhar mas para impedir que os outros trapaceiem.

« Eis o resumo dos argumentos apresentados para defender a politica ministerial.

« Em primeiro lugar; esta theoria he muito absoluta. Não existem motivos rasoaveis para acreditar que a França e a Austria considerem a Italia como doente, e se disponham a captar sua succession. Os interesses destas duas potencias são tão oppostos, que não he possivel que possam chegar a um accordo a respeito do projecto indicado. Nada prova que tenham intenção de violar desta maneira as leis publicas da Europa. Nem uma nem outra podem ter grande desejo de serem visinhos proximos. Se acreditarmos similhantes visões como movel da nossa politica, devemos preparar-nos para levar as nossas intrigas a todas as pequenas cortes da Europa, e em vez de pregarmos o exemplo da lei pela manutenção dos direitos e dos territorios, inspiraremos por toda a parte o receio de invasão, estabelecendo como regra, que he necessario semear a divisão no exterior para ter a tranquillidade entre nós.

« Invocar e defender o principio de intervenção nos negocios internos de uma nação estrangeira, não he um excellente meio de a preservar contra a invasão.

« Se a Italia está ameaçada de um perigo serio da parte da Austria e da França, a politica que temos adoptado não será de natureza a aggravar esse perigo? Será um bom meio para auxiliar os estados da Italia, atacar a sua independencia, provocar a sua occupação por tropas estrangeiras, como se pretendessemos assegurar-nos de uma parte do bolo que ha a dividir?

« Os apologistas do nosso ministerio dizem: Sim. Pretendem que temos interesse em fomentar as perturbações, para tomar parte nas suas ruinas. He necessario que façamos alguma cousa, dizem elles. Disto alguma cousa pode vir bem ou mal. Mas as consequencias não podem entrar em comparação com a necessidade de operar.

« Comprehendemos este systema da parte de um estado necessitado que se envolve nos negocios dos outros para ter um pretexto para desprezar os seus, assim como comprehendemos tambem a mania desses amadores de jogo de socco, que se intromettem em todas as rixas, e não estão satisfeitos senão quando os craneos estão despedaçados e as algibeiras vazias. Mas isto não he um principio politico para uma grande nação.

« Todas as razões que hoje se fazem valer para legitimar a intervenção em Napoles foram invocadas para justificar uma intervenção na Hespanha. Neste ultimo paiz, podemos provar a sabedoria do principio e os seus resultados. Será possivel ver com satisfação a situação actual da Hespanha? Qual he a influencia que a Inglaterra exerce hoje nos conselhos do governo em Madrid?

« Não desejamos que o governo de lord Palmerston esteja decidido a operar em Napoles sem o concurso da França. Mas se he verdade, como se affirma, que a França procura todas as occasiões de augmentar a sua influencia na Italia, afim de conseguir annexar a si uma parte da peninsula, não tenderá a nossa politica directamente a alcançar o resultado que deveriamos querer evitar.

« Era o gabinete de S. James que deveria condemnar energicamente a intervenção na Italia, e he que a reclama e a provoca, e que procura fazer adoptar medidas, cujo unico resultado possivel, seria um levantamento, o qual tornaria inevitavel uma occupação estrangeira. Vemos perigos na intervenção da França e da Austria, e impellimos por todos os meios estas duas potencias a intervir, a violar em Napoles o principio da soberania nacional, e a justificar desta maneira todas as intervenções no futuro.

« Mais prudente e mais sabio, o imperador dos francezes recusasse a ceder as sollicitações do nosso governo. Pôz de certa maneira um freio a impetuosidade do nosso « Foreign Office. » A Grã-Bretanha acha-se na posição humilhante de uma potencia compellida a operar contra o governo das Duas Sicilias, e obrigada a attender, para satisfazer aos seus desejos, a vontade de uma influencia superior.

« Qualquer que seja a necessidade de operar, não se devem perder de vista as consequencias da acção. Supponos que lord Palmerston possa operar a sua vontade, que os nossos embaixadores sejam retirados de Napoles, e que as nossas esquadras se appresentem em frente de Gaeta, quaes serão os bons resultados desta demonstração? Seria inevitavel o convite para uma insurreição, e o primeiro resultado da nossa intervenção seria provocar uma luta sanguinolenta no reino que pretendemos salvar. Quando se conhecem os elementos de que se compõe a população napolitana, poder-se-ha rasoavelmente esperar que uma boa administração saia de uma guerra civil, ou de uma occupação estrangeira? He pelo contrario possivel que um despotismo mais severo se levante sobre as ruinas do systema actual.

« Se o nosso governo sente uma necessidade de operar, não encontrará elle campos de acção mais vastos e mais convenientes do que a Italia, a respeito da qual não podemos ter, pela differença de raças e de religião, senão uma muito mediocre sympathia? Estamos certos de que a Inglaterra não pode olhar com indifferença para a condição de qualquer nação da Europa. A sua influencia deve empregar-se em animar os bons governos, e em reprimir os abusos da autoridade. Mas, além desta questão de sentimento, ella não tem o menor interesse nos negocios da Peninsula Italiana, e deve limitar-se a proteger o seu territorio contra a invasão estrangeira. Ora, para realisar este fim, o melhor meio he insistir, como fazia lord Castlereagh pela estricta observancia do principio da não intervenção. » (*Idem.*)

Eis aqui o artigo do «Constitutionel» a que hontem nos referimos e que pela sua importancia publicamos hoje por extenso:

« Todas as noticias e todas as correspondencias que recebemos do Oriente estão de accordo em attribuir ao gabinete de Vienna a intenção de prolongar indefinidamente a occupação da Moldavia e da Valachia pelas tropas austriacas.

« Julgamos que se quer calumniar a Austria. Nada nos autorisa a desconfiar da sinceridade desta potencia, e, se fosse verdade que ella tivesse formado o projecto que se lhe suppõe, daria apenas alguns mezes depois da conclusão do tratado de Paris, um primeiro exemplo de violação desse tratado por ella voluntariamente assignado, e do qual livremente discutio, antes de aceitar, todas as condições e todas as clausulas.

« Com effeito, o artigo 31 do tratado de Paris está redigido nos seguintes termos:

« Os territorios ottomanos occupados, durante a « guerra, pelas tropas de SS. MM. o imperador dos « Francezes, o imperador da Austria, a rainha do « Reino-Unido da Grãa-Bretanha e da Irlanda, e o « rei da Sardenha, segundo os termos das convenções assignadas em Constantinopla, no dia 12 de « março de 1854, entre a França, a Grãa-Bretanha « e a Sublime Porta; no dia 14 de junho do mesmo anno, entre a Austria e a Sublime Porta, e no « dia 15 de março de 1855 entre a Sardenha e a Sublime Porta, serão evacuados, depois da troca das « ratificações do presente tratado, logo que for possivel. »

« Portanto, neste artigo, as potencias se comprometem reciprocamente, umas para com as outras, a evacuar o mais breve possivel, depois da troca das ratificações do tratado de Paris, os territorios ottomanos occupados, durante a guerra, quer pela Inglaterra, quer pela Sardenha, quer pela Austria, quer pela França.

« Este texto he formal: não dá lugar a interpretação alguma. A Austria não pode allegar como excepção a seu favor a sua convenção particular com a Sublime Porta para a occupação da Moldavia e da Valachia, unica porção do territorio ottomano que tinha sido collocada sob a protecção dos seus exercitos, visto que o artigo 31 a especifica expressamente e se refere especialmente a esta convenção, que he a de 14 de junho de 1854. A occupação dos principados danubianos pelas tropas da Austria acha-se portanto claramente classificada pelo tratado de Paris em o numero das occupações que, motivadas pela guerra, deviam cessar com a paz, e o territorio da Moldavia e da Valachia he tambem claramente designado como fazendo parte dos territorios ottomanos que deviam ser evacuados pelos exercitos das potencias alliadas da Sublime Porta.

« Sobre este ponto não pode haver debate nem duvida. A obrigação da Austria de evacuar o mais breve possivel a Moldavia e a Valachia, depois da troca das ratificações, he tão precisa como rigorosa.

« Vemos todavia com grande sorpreza que as tropas austriacas occupam ainda a Valachia e a Moldavia, que desde ha muito deveriam ter evacuado. Verdade he que o artigo 31 diz que as diversas occupações que resultam das convenções especiaes contratadas com a Sublime Porta, pela França, Sardenha, Inglaterra e Austria, hão de cessar—logo que for possivel,—sem fixar prazo algum, e sem designar época alguma.

Parece-nos porém que a Austria, menos do que as outras potencias alliadas da Sublime Porta poderia tirar partido do vago dessas expressões para prolongar indefinidamente a occupação na Moldavia e da Valachia, pelas suas tropas.

—Logo que for possivel—, quer dizer o mais breve possivel. E assim o entenderam a Sardenha, a França e a Inglaterra, executando á risca.

Apezar das difficuldades com que deviam lutar para transportarem, por mar um numeroso exercito e um immenso material de Sebastopol a Constantinopla, e de Constantinopla a Londres, a Marselha, a Genova, cumpriram ellas com as obrigações que lhes impunha o art. 31 do tratado de Paris com uma lealdade exemplar e uma maravilhosa rapidez. Não resta hoje um unico batalhão francez, inglez ou sardo sobre o territorio ottomano.

E assim, de resto, o entendia a propria Austria. Prova-o a linguagem do seu primeiro plenipotenciario no seio do congresso. Segundo essa linguagem, a evacuação da Moldavia e da Valaquia pelas tropas austriacas devêra ter precedido a de Constantinopla pelos exercitos alliados que combateram na Criméa.

He o que vem declarado no protocolo n. 21, relativo á sessão do dia 4 de abril. Nesta sessão o conde Walewki promettia que os exercitos alliados evacuariam no prazo de 6 mezes o mais tardar, as posições que occupavam no territorio russo. O conde Orloff iguaes promessas fazia para a retirada das tropas russas acampadas em redor da cidade de Kars, de que se haviam apoderado, e que deviam restituir á Sublime Porta. O conde de Buol tomou a seu turno a palavra, e eis segundo o protocollo n. 21, qual foi a sua opinião sobre esta materia. Citamo-la textualmente.

« O conde de Buol felicita-se pela prompidão com que as potencias belligerantes fizeram retirar os seus exercitos, executando deste modo uma das mais importantes estipulações do tratado de paz. Disse que pela sua parte a Austria teria o cuidado de fazer entrar de novo no seu territorio as suas tropas, que occupavam os principados. Accrescentou que esta operação, que não encontrava as mesmas difficuldades que se davam no embarque dos exercitos que se achavam na Criméa, poderia verificar-se mais promptamente, e que por consequencia as tropas austriacas evacuarão os principados, antes que os exercitos belligerantes tenham pela sua parte evacuado o imperio ottomano.»

« Vê se pois que a momentanea demora do rigor existe no texto do tratado de Paris; e se o artigo 31 não aponta nenhuma, essa demora foi annunciada verbalmente na sessão de 1 de abril. Ainda mais: nessa mesma sessão, os plenipotenciarios de França, Inglaterra e da Sardenha transmittiram aos embaixadores das suas potencias em Constantinopla, os poderes e as instrucções necessarias para concluir com a Sublime Porta uma convenção especial, concedendo aos exercitos alliados, para effectuar a evacuação do territorio ottomano, occupado em virtude dos tratados de 12 de março de 1854 e 15 de março de 1855, uma sufficiente demora, tendo comtudo o cuidado de indicar que essa demora não poderia exceder o prazo de seis mezes. Se nessa occasião não fez o mesmo a Austria, que occupava os principados danubianos em virtude da convenção de 14 de junho de 1854, he porque a não julgou conveniente, por isso que o conde de Buol acabava de declarar que a operação retirada das tropas austriacas acampadas na Moldavia e na Valaquia se effectuaria mais promptamente do que a operação do embarque dos exercitos alliados que se achavam na Criméa, e que a bandeira d'Austria deixaria de fluctuar nestas duas provincias, antes que as bandeiras de França, Inglaterra e Sardenha desapparecessem de Constantinopla.

« Effectivamente depois desta linguagem, que necessidade haveria de estipulações estipulações especiaes, fixando a demora de rigor para a evacuação da Moldavia da Valaquia, uma vez que as potencias que deviam encontrar mais difficuldade nos movimentos para as retiradas das suas tropas, não exigiram difficuldades nos movimentos para a retirada das suas tropas, não exigiram mais do que seis mezes para verificar esses movimentos, e que a Austria reconheceu que carecia de menos tempo para satisfazer, pela sua parte, as obrigações do art. 31? Depois das explicações havidas na sessão de 4 de abril, a convicção de todos os membros do congresso não deveria ser de que a Austria evacuaria a Moldavia e a Valaquia antes dos seis mezes?

« Tambem não podemos acreditar na veracidade dos boatos de que os chefes do exercito austriaco que occupa a Moldavia e a Valachia, tenham feito novos contractos de abastecimento com os fornecedores daquellas duas provincias. A Austria não tem nenhum motivo ou pretexto plausivel para conservar as suas tropas nos principados danubianos, que ella não pode continuar a occupar sem violação, segundo as expressões de Mr. de Buol, de uma das principaes condições da paz. Ha de certamente comprehender, que que deve pela sua parte apressar-se a cumprir esta condição, quanta sera a demora que tem de haver, e que depois de haver promettido de evacuar os principados danubianos antes da partida das tropas anglo-francezas da Turquia, he justo que ella retire o seu exercito destas duas provincias, emquanto esta partida não seja um facto consumado.

Que razões, pois, ainda mesmo especiaes poderá allegar o gabinete de Vienna para prolongar a sua occupação da Moldavia e da Valachia? Dirá' ella que deve vigiar pela execução do tratado de Paris, pelo que respeita a' questão da nova demarcação das fronteiras que devem separar a Russia da Turquia? Mas será a Austria a unica interessada nesta questão? Estara' ella especialmente encarregada de vigiar a observancia das clausulas do tratado de Paris? Sera' só a ella que pertence tomar uma decisão relativamente ao delta do Danubio, a cidade de Bolgrad e a ilha das Serpentes? o tratado de Paris não lhe confere direito algum, nem lhe concede missão alguma deste genero. Não existe a menor circumstancia para, a este respeito, intervir de uma maneira differente das outras potencias alliadas da Sublime Porta; porque as outras potencias não a encarregaram de as secundar militarmente, para vencer as difficuldades secundarias que facilmente se solvem pelas vias diplomaticas.

« A occupação da Moldavia e da Valachia pelas tropas austriacas, se se prolongar, poderia parecer uma intervenção armada. Ora o artigo 27 do tratado de Paris, declara formalmente, que nada podera' ter lugar que se pareça com isto, mesmo no caso que de resto não exista, de desordem interior ou de perigo exterior, *sem um conveniente accordo* entre a Sublime Porta e as outras potencias contratantes.

« Onde existe, pois esse *conveniente accordo* que exige o artigo 27 do tratado de Paris? Não, não he possivel que a Austria tenha intenção de prolongar a sua occupação dos principados danubianos, e apezar de quanto se diz a este respeito, estamos persuadidos de que actualmente ella se occupa de fazer retirar immediatamente as suas tropas da Moldavia e da Valachia. Mr. de Buol deve ja sentir vivamente que este acontecimento não tenha podido justificar as suas esperanças, nem realisar as suas promessas. Deve pelo menos dar-se pressa em fazer cessar a admiração que por toda a parte tem causado a lentidão com que o gabinete de Vienna cumpre os compromissos que tomou a este respeito, pondo termo, o mais promptamente possivel, a uma occupação que parece descontentar especialmente a Inglaterra, impaciente de ver os principados danubianos livres da tutella do exercito da Austria. (*Idem.*)

Lê-se no *Journal des Debats* de 18 de outubro:

O novo ministerio hespanhol, que se formou em 12 de outubro, he composto de sete pessoas, cujos nomes são desde muito tempo conhecidos.

O marechal Narvaez, duque de Valencia, he sem duvida um dos homens mais eminentes da Hespanha: he ao mesmo tempo um dos seus officiaes generaes mais distinctos e um dos seus homens de estado mais illustrados e mais firmes.

O marechal conhece perfeitamente o estado do seu paiz, as suas necessidades e recursos; he particularmente dedicado a causa da rainha Isabel, rainha constitucional da Hespanha. Pertence a esse partido realista, conservador e liberal, em que tantas vezes temos fallado, partido essencialmente moderado, tão opposto aos excessos dos partidos revolucionarios, como as tentativas insensatas de um pequeno numero de realistas, cegos e apaixonados, que desejavam que a rainha Isabel, desmentindo a sua origem, se proclamasse absoluta. O marechal he dotado de uma vontade energica.

A sua vida militar e politica he bem conhecida; limitar-nos-hemos a lembrar, que elle tinha sido já por duas vezes presidente do conselho de ministros, a primeira de 1844 a 1846. Este primeiro ministerio do marechal Narvaez durou perto de dous annos. O marechal reunia então as funcções de presidente as de ministro da guerra. O segundo ministerio do marechal começou em 4 de outubro de 1847 e terminou em 15 de janeiro de 1851; durou por conseguinte mais de tres annos. Assim as duas presidencias do marechal abrangeram o espaço de 5 annos. Durante todo este tempo o governo constitucional foi uma verdade, e o paiz esteve livre das desordens interiores e das agitações revolucionarias, tão frequentes em outras epocas.

O marechal Narvaez, sempre que tem aceitado a presidencia do conselho de ministros, começou por se associar a seu amigo Pedro José Pidal, hoje marquez de Pidal, a quem tem confiado uma das pastas mais importantes. De 1844 a 1846 Pidal era ministro do interior, e he a elle que se deve a Constituição de 1845, que não he mais do que a Constituição de 1837, sabiamente reformada em um espirito monarchico. De 1847 a 1851 o marquez de Pidal ajudou Narvaez como ministro dos negocios estrangeiros; foi elle principalmente que preparou pelas suas negociações a concordata celebrada com a côrte de Roma, e assignada pouco tempo depois de sua sahida do ministerio.

M. de Pidal acaba de reassumir a direcção dos negocios estrangeiros; elle he mais proprio do que ninguem para restabelecer as relações entre a Santa Sé e a côrte de Madrid. O marquez de Pidal he um ministro essencialmente parlamentar; foi pela tribuna que elle conquistou a sua fortuna politica. M. Pidal he considerado como um orador de grande força, e tem sido sempre tratado com muita consideração pelas côrtes; gosta da discussão e da luta.

M. Nocedal, ministro do interior, não tem figurado até agora senão nas assembleas legislativas, onde tem feito um lugar muito honroso. Membro das côrtes constituintes, fazia parte de um pequeno grupo de deputados realistas que durante dous annos defenderam com mais constancia do que fortuna os principios da monarchia constitucional. M. Nocedal e Rios Rosas estavam quasi sempre de accordo; nos ultimos tempos separaram-se em questões de segunda ordem, porém que não deixavam de ser importantes. M. Nocedal substitue hoje M. Rios Rosas. Terá que fazer muito; he elle quem ha de preparar a futura installação do governo regular segundo a constituição de 1845 e dirigir as eleições de deputados ás côrtes.

O general Urbistondo foi nomeado ministro da guerra. He um antigo official do exercito carlista. Depois da convenção celebrada em Bergara em 1839, e determinada a guerra civil, o general Urbistondo, abraçando a causa da rainha Isabel, servio no exercito e distinguio-se pela sua lealdade, fidelidade e exactidão. He homem que conhece bem a sua profissão. He provavel que o marechal Narvaez dirija o general no exercicio de suas difficeis funcções.

O ministerio da marinha foi confiado a um official do exercito de terra, o general Lersundi. Este general tem sido ministro por differentes vezes.

Em maio de 1851 foi nomeado ministro da guerra, e fazia parte do gabinete presidido por Bravo Murillo.

Dous annos depois, o general Lersundi succedeu a Bravo Murillo, e formava um desses ministerios de transicção, que apezar das melhores intenções, conduziram insensivelmente a monarchia a' crise revolucionaria de 1854.

O ministro da justiça e dos cultos não he M. Arrazola, mas sim M. Seijas Lozano. M. Seijas Lozano, como M. Pidal, he um collega antigo do marechal Narvaez, que o fez nomear ministro do commercio e dos trabalhos publicos em 13 de setembro de 1849, em lugar de M. Bravo Murillo, chamado ao ministerio das finanças, que estava vago pela demissão de Alexandre Mon. M. Seijas he um jurisconsulto estimado.

A direcção do ministerio das finanças foi confiada a M. Barzanallano, director da administração das alfandegas.

M. Barzanallano he um antigo empregado do ministerio das finanças; entrou muito novo e começou pelos empregos mais inferiores.

M. Barzanallano tinha sido nomeado ha muito tempo director da administração das alfandegas, lugar que elle desempenhava com distincção. Ainda que deputado, conservou-se sempre estranho as situações politicas.

Esta direcção, difficil em todos os paizes, he-o muito mais em Hespanha, porque se tem introduzido muitas desordens, porque as receitas são inferiores as despezas, e porque os deficits de cada anno augmentam incessantemente o peso de uma divida ja enorme. A Hespanha he victima de calamidades de toda a especie, o mao estado das suas finanças he uma das suas mais vivas chagas, a que se torna necessario applicar sem demora um remedio heroico, e não se enganar. O encargo imposto a M. Barzanallano he bem pesado. Oxala que não seja superior ás suas forças.

Nada podemos dizer por ora ácerca dos projectos do novo gabinete, mas pela sua composição póde afoutamente dizer-se que as instituições monarchicas e liberaes da Hespanha nada tem a receiar delle.

O regimen constitucional está seguro com homens taes como o marechal Narvaez e o marquez de Pidal.

(*Periodicos Pobres no Porto.*)

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angulus ridet...
(Horacio.)

IV

Mais nenhuma esperança de salvação.

O medico que fôra chamado chegou pouco depois a camara do doente. Fallou um instante em voz baixa com Rosange e o capitão Martineau.

Ouvindo dizer que Adriano tinha a febre de Madagascar, elle fez um gesto rapido, que exprimia ao mesmo tempo a grandeza do perigo e a pouca esperança de conjura-lo.

Levando o capitão para uma janella elle perguntou-lhe:

— Ha quanto tempo esse mancebo acha-se nesse estado?

— Ha oito dias, doutor.

— Ah! senhor, ha talvez seis dias demais!

E ficou silencioso e pensativo...

— Doutor, tornou o velho marinheiro, visto que o tempo insta, visto que não ha um momento a perder, vossa senhoria tentará sempre alguns remedios, unirá sua experiencia á sua sciencia para combater o mal. Demais, bem sabe que a mocidade he muitas vezes por si mesma um antidoto, e a natureza he sempre um auxilio. Espero que vossa senhoria triumphará; e então não sómente terá feito uma bella cura, como tambem terá salvado duas existencias preciosas: a de um homem honrado, de alma grande e generosa, e a de uma mocinha que ficou em França confiada a uma tia pobre, e cuja ventura repousa toda sobre a vida do irmão!... Pela minha parte, doutor, declaro-lhe que meu reconhecimento...

— Senhor, interrompeu o medico assás tocado pela observação um tanto physiologica pela qual começára Mr. Martineau, hei de tentar; hei de chamar em soccorro do doente todos os meios que offerece-me a sciencia medica. Mas infelizmente essa sciencia não he a panacéa universal, como cuida o vulgo. A sciencia procede primeiro pelo diagnostico, depois guia-se pela natureza dos symptomas para fazer o tratamento, e póde algumas vezes no começo da doença obrar simultaneamente e com bom successo sobre o moral do individuo. Pelo contrario, diante de accidentes supremos, imperiosos, de intensidade chegada ao paroxismo, os melhores meios são muitas vezes baldados... Visto que as considerações que o senhor acaba de apresentar são da ordem puramente moral, não podem ter lugar aqui. Todavia vejamos...

Vide *Diario* n. 282.

Rosange retirou-se da camara por um instante, e elle chegou-se a Adriano.

Examinou com escrupulosa attenção o semblante, a lingua, o pulso, as mãos e os pés do doente, pozlhe o dedo sobre o ventre por differentes vezes, e interrogou-o muito, mas em vão.

A's perguntas do doutor, Adriano respondia apenas entre-abrindo os olhos embaçados e quasi vidrados, os quaes tornava logo a fechar. Parecia que a noção das pessoas e das cousas procurava ausentar-se-lhe da memoria, que a percepção dos objectos externos chegava já as regiões obscuras e profundas do esquecimento, as quaes são tanto o lumiar da morte como o sanctuario do somno.

O medico meneou a cabeça, deu um suspiro, e dirigindo-se a Mr. Martineau disse-lhe em meia voz:

— O caso he da mais alta gravidade; bem como eu previa, he o ultimo periodo!... Todavia para servir-me de sua expressão, tentarei...

Entrou com o capitão em uma sala vizinha, pedio com que escrever, e passou uma receita...

Depois entregando-lh'a disse:

— He preciso observar rigorosamente este primeiro tratamento, se quizer ter alguma esperança de salvação: poção de quina com laudano para tomar duas colherinhas de meia em meia hora, applicação de trinta sanguesugas sobre a parte inferior do abdomen, e depois sinapismos nos pés.

— Amanhãa bem cedo, accrescentou o doutor, tornarei a vir para ver os effeitos produzidos

E sahio deixando a Mr. Martineau com Rosange sobre o poial.

A moça esperara com vivo sentimento de anciedade o resultado da visita do doutor. Bem como todas as mulheres crioulas, ella cria no *medico da casa* como em Deos; estava portanto decidida a seguir sua receita com religiosa exactidão. Mas o pensamento de que o sangue do pobre doente ia correr no estado de fraqueza extrema em que elle achava-se, fez-lhe sentir uma emoção profunda; um estremecimento doloroso percorreu-lhe todo o corpo.

Todavia ella disse comsigo que era preciso mostrar-se forte, mesmo para bem de Adriano; e então pelos cuidados reunidos de Mr. Martineau e do negro que permanecêra fiel em seu posto, foi executada a receita.

O mancebo conservava uma immobilidade assustadora. Não so parecia completamente estranho ao que fazia-se ou dizia-se em torno delle, mas tambem oppunha uma insensibilidade inerte á acção dos medicamentos. Qualquer teria podido crer que tratava um cadaver.

Com a applicação dos sinapismos o doente pareceu despertar um instante do lethargo: entre-abrio os olhos, tentou apoiar-se ao cotovelo, soltou como um lugubre gemido de agonisante, e recahio em uma profunda atonia dominada apenas por uma respiração vaga.

A's primeiras horas da manhãa a situação do doente aggravou-se ainda. Sua respiração tornando-se curta e agitada, como na vespera, tomava então entoações guturaes e sibilantes como o estertor dos moribundos; seus olhos estavam demasiadamente abertos e fixos, e as vezes elle movia os braços, ou agarrava-se ao leito como se falta-se-lhe o ar, ou se procurasse segurar-se á borda de um abysmo.

Rosange e o velho marinheiro não tinham tomado nenhum repouso. Afflictos e attonitos elles deram-se pressa em mandar chamar o medico.

A moça quiz entre-abrir um instante uma das janellas da camara afim de renovar ahi o ar; mas um vento de tempestade começava a soprar com violencia; os coqueiros e as palmeiras do jardim agitavam seu pennacho ao esforço da ventania misturada de grossas e raras gotas de chuva, que faziam crepitar com som metallico as folhas lustrosas das bananeiras. O céo estava escuro; os campos do ar pareciam cheios de predicções funebres e de gritos lamentosos.

A moça tornou a fechar a janella com susto, e foi estremecendo refugiar-se em um canto da camara junto do capitão Martineau, cujas mãos apertou fortemente.

Mas, tanto na camara, como fóra reinava uma atmosphera sinistra; ahi estava pairando sobre o doente uma das nuvens glaciaes, povoadas de espiritos invisiveis, e que são como a mortalha antecipada, o primeiro sudario dos agonisantes.

O medico reappareceu. Chegando ao leito de Adriano elle fez um movimento immediatamente reprimido. Examinou attentamente as feições do mancebo, tomou-lhe o pulso, e afastou-se depois com os signaes do mais completo desalento.

Então dirigindo-se para o corredor seguido de Rosange e de Mr. Martineau disse-lhes:

— Todos os dias dão-se neste mundo acontecimentos inevitaveis, factos marcados nos decretos do soberano senhor, e contra os quaes debalde lutarão constantemente os esforços da sciencia e da dedicação da humanidade. Deixemos, pois, de illudir-nos: aquelle mancebo está perdido! Antes de meio-dia, talvez daqui a tres ou quatro horas, elle cessará de viver.

Mr. Martineau ergueu as mãos ao céo. Rosange deu um grito, e pallida como a morte segurou-se ao braço do capitão para não cahir.

O negro velho assentado á cabeceira de Adriano não perdêra nenhum dos gestos do doutor; observara-lhe o semblante com a mais escrupulosa attenção, e lêra-lhe nas feições a condemnação do doente.

Apenas o medico, acompanhado de Rosange e de Mr. Martineau, deixára a camara, o negro levantando-se e andando na ponta dos pés fóra a porta, e pela fechadura escutára as palavras pronunciadas no corredor com a delicadeza que caracterisa o ouvido de todas as raças negras.

Ouvindo a sentença do doutor, elle cobrio o rosto com as mãos e chorou em silencio.

— Infelizmente, tornou o medico, meu ministerio não he mais util: elle cessa forçosamente aqui. Agora deve começar o do sacerdote.

E retirou-se.

O negro appareceu diante de Rosange e de Mr. Martineau, e disse-lhes com voz lacrimosa, e com o accento verdadeiro de solicitude do servo fiel:

— Meus charos senhores, eu ouvi tudo! Não ha mais esperança, não he verdade? o pobre moço está morto, visto que fallou-se do sacerdote!... Pois bem *Zaza*, pois bem, capitão, deixe-me obrar!...... Ausentar-me-hei talvez uma hora; mas promettam-me deixar o doente em repouso, e não fazê-lo padecer ainda mais.

— Ah! em que pensas? perguntou a moça anniquilada. Que queres fazer, *Ninnami*? Se ouviste tudo deves saber que não ha mais esperança.

— Senhora, tornou vivamente o negro, não sou mais do que um pobre escravo; mas tenho bom coração, e desde hontem cuido em uma cousa... Serei talvez feliz!... Sim, Deos que me ouve será comigo!

E sem esperar por nova observação de Rosange ou do capitão o negro correu á sua choupana occulta entre as arvores do vergel, lançou aos hombros um sacco feito de folhas de *cacoa*, de que usam todos os escravos em suas viagens, munio-se de um guarda-chuva simples e primitivo, tomou depois um bastão solido, dirigio-se para o portão, e sahio, apezar da chuva que cahia e da profunda escuridão que reinava.

Um quarto de hora depois o portão abria-se novamente para deixar entrar outro negro, em cuja mão oscillava uma lanterna pela violencia do vento, e ao qual seguia um sacerdote levando o viatico.

VI

Emyrna.

Emquanto o ministro de Deos unge o moribundo com o santo oleo, digamos algumas palavras sobre o negro velho, sobre esse servo generoso e dedicado, como ainda encontram-se alguns actualmente nas colonias.

Havia uns vinte e cinco annos que Thomaz Lancry passeando um dia no caes de Barachois examinava os signaes de seu navio, que balançava-se no porto, quando notou no meio de um carregamento de negros recentemente desembarcados um rapaz de physionomia franca e intelligente, de estatura alta e esvelta.

O negro agradou-lhe, elle comprou-o, e levou-o para bordo de seu navio.

Sabendo que o joven negro era de Emyrna, uma das principaes cidades de Madagascar, deu-lhe o nome de sua cidade natal.

Dahi em diante o escravo não deixou-o mais: compartilhou dos prazeres, dos cuidados e dos perigos do senhor; não foi o ultimo nos combates, no meio dos abalroamentos em dar golpes terriveis no inimigo, e em amparar muitas vezes o official com seu corpo.

Emyrna era da raça ao mesmo tempo branda e altiva, corajosa e melancolica dos Sacalaves, repellida para o interior de Madagascar pela raça bastarda e feroz dos Hovas, a qual, digamo-lo de passagem, ella expillirá um dia do litoral, guiada talvez pelos Francezes, aos quaes chama com grandes gritos.

Se o marinheiro, como certos senhores, houvesse sido cruel para com o escravo, Emyrna teria sem duvida sido um servo difficil de governar; pois debaixo desse grosseiro epiderme corria o real e antigo sangue dos Rahdamas, dessa familia altiva, mas constantemente fiel aos tratados concluidos com os Europeos, e que foi desthronada pela facção falsaria e envenenadora da defunto Ranavala Mandjaka.

Porém o official tratara sempre o joven negro como amigo; por isso o escravo consagrou ao senhor uma affeição inalteravel, uma dedicação sem limites, e todas as vezes que Lancry desembarcava na ilha da Reunião, era Emyrna quem implorava o favor de ir buscar Rosange no collegio; era tambem elle que nos passeios fóra da cidade conduzia a menina ao hombro, ou fazia-a dansar á sombra das arvores do vergel, ao som da rabeca de tres cordas de seu paiz, com a aria melancolica, que na infancia elle ouvira cantar pelos servos de sua familia, quando montados em bois, adornados de folhas e flores, elles colhiam o arroz nas vastas planicies, que rodeiam Emyrna.

Verdadeiro e sincero crente como a mór parte dos Bretões, Thomaz Lancry impozera a si mesmo o dever de ensinar ao seu escravo os principios fundamentaes da religião christão; applicara-se simplesmente a lançar-lhe no coração, como semente fecunda, a primeira essencia das leis desse codigo eternamente consolador e civilisador, que chama-se o Evangelho.

Essas noções summarias e bem comprehendidas do christianismo juntas á boa indole de Emyrna tinham sido sufficientes para que o escravo merecesse invariavelmente a estima, a confiança, e a amizade do senhor, e fosse sempre considerado de Rosange como um segundo pai.

Ninnami que em linguagem crioula significa aquelle ou aquella que teve cuidado da infancia era como já vimos o nome predilecto, pelo qual a moça gostava de testemunhar ao negro velho sua affeição quasi filial. E o negro a seu turno para exprimir seu amor e sua dedicação não achara denominação mais terna que a de *zaza*, diminutivo de *zazabelle* que na linguagem de Madagascar significa menina.

Assim, depois da morte de Thomaz Lancry, de todas as pessoas da casa Emyrna era talvez aquella, cuja protecção, cujo espirito de renuncia e de sacrificio poude supprir melhor para com Rosange a santa sollicitude do chefe da familia.

Agora conduzido por uma idéa fixa, e escutando somente a voz de sua alma que manda-lhe tentar um ultimo esforço em favor do doente acolhido pela senhora, o velho servo caminha a passo rapido... ou antes corre, afrontando as trevas e a chuva dos tropicos, a qual formou torrentes impetuosas em poucas horas, e vem lançada pelo vento açoutar-lhe incessantemente o rosto.

A tempestade desenfreou-se... o Oceano muge, as ondas bramem e saltam sibilando sobre toda a costa, e sobre os edificios do caes, o qual cobrem com immensos lençoes de escuma. No meio dessa terrivel convulsão da natureza alguns tectos são arrebatados, muitas arvores torcem-se, e ficam desarraigadas!...

Emyrna não vê nem ouve nada... prosegue em seu caminho com intrepido arrojo.

A cidade de Saint Denis he atravessada ao oeste por um ribeiro do mesmo nome, o qual nos bellos dias he como uma larga fita de prata serpeando graciosamente até o mar. Os seixinhos que formam o leito entendem-se então formando uma arena vasta e secca entre longas cadeias de rochas enormes e pretas.

A' direita voltando-se para a embocadura do rio vê-se como uma população inteiramente differentes, uma segunda cidade com cazinhas risonhas, de janellas pintadas, de jardins cheios de sombra e de perfumes, e uma multidão de moinhos pequenos que no silencio mysterioso das noites parecem ter vozes humana.

A' esquerda fica uma planicie verdejante e florida que estende-se como um bello manto até a sombra dos arbustos selvagens e dos teixos que inclinam do alto das rochas sua cabelleira melancolica. Todos os dias da semana, sobretudo no domingo, esse tapete de velludo verde recebe homens e mulheres avidos de prazeres campestres e de alegre liberdade, familias inteiras pertencentes a todas as classes sociaes, que vem passar ahi o dia com muitas provisões gastronomicas, e todos os utencilios de cozinha. Fazem-se fogos de ramos seccos sobre a relva, o arroz ferve em caçarolas de ferro, e capão ou o peru voltando-se no espeto mistura seu cheiro com os aromas balsamicos que descem das montanhas.

Depois do banho nas aguas do rio junta-se alegremente sobre a relva... Ao pôr do sol esse trem he carregado como depois de um acampamento, todos voltam para a cidade ás vezes cantando, e á claridade das lanternas e das tochas de ramos seccos triumphalmente levadas pelos criados negros.

Mas, quando chega o máo tempo, o riacho enche-se em um abrir e fechar de olhos, e invade todos esses frescos asilos. Pouco depois he um rio transbordado, e feroz que precipita-se mugindo.

De um cabeço suspendido sobre um abysmo a mais de duzentos pés de altura, e cujo cimo verde e redondo fez dar-lhe o nome geral de oiteiro, desse cabeço as aguas das chuvas fornecidas pelas torrentes lateraes das montanhas lançam-se com um rumor de trovão que repete-se de écho em écho, e rolam para o oceano rochedos enormes e arvores algumas vezes seculares.

Foi ahi nas anfractuosidades de uma rocha, vinte pés acima do chão que Emyrna reconheceu um dia, e examina attentamente uma planta de seu paiz; he para esse lugar que agora corre.

Elle chega as margens do rio, abaixa-se, escuta com ancia através das mil vozes da tempestade... O rio corre ainda tranquillo e apenas murmura de quando em quando debaixo das grossas e irregulares gotas de chuva, ou pela branda agitação contra as margens.

Emyrna entra na agua, e sustentado pelo seu bastão, o qual apoia com precaução no meio dos rochedos chega logo ao lado opposto.

Então o negro tira vivamente da algibeira fusil e isca, accende o cachimbo, e dirige-se para o rochedo.

O negro tem perto de sessenta annos, um circulo nu rodea-lhe o alto da cabeça; mas seus cabellos começam a pintar nas frontes, elle he robusto, e tem pernas solidas e firmes.

Sobe o escarpamento como um cabrito, e procura em torno de si á claridade do cachimbo... Acha a planta!... Arranca muitos punhados della, e mette-os no sacco...

Repentinamente ouve-se um rumor longinquo que augmenta com a rapidez do relampago... He a agua que desce, he o genio da destruição e da morte que vôa, e salta de abysmo em abysmo!...

Emyrna será apanhado, submergido pelas ondas furiosas, despedaçado entre os troncos de arvores e os rochedos que rolam!...

O negro lança-se... chega ao leito do rio. Apressa-se, e cahe muitas vezes entre as pedras escorregadiças; mas de todas as vezes torna a levantar-se com intrepidez, e emfim ganha felizmente a margem sem ter perdido nenhuma folha planta selvagem...

Apenas elle está fóra do perigo as aguas tocam as duas margens, e correm para o mar com um tumulto que domina por intervallos o rumor da tempestade.

O velho servo continua seu caminho, e chega pouco depois á habitação da senhora.

(*Continuar-se-ha.*)

O VALLE DO AMAZONAS.

O Napo.—Os Indios do Maranhão.—Tabatinga.—O Javari.—O Solimões e seus tributarios.—Os homens de cauda.—O Purus.

Terminada nossa exploração no Ucayale, voltamos á sua embocadura no Amazonas, isto he, á Nauta, onde tornamos a encontrar M. M. de Castelnau e Herndon, viajantes que se seguem nestas regiões com o intervallo de 5 annos.

A uma pequena distancia de Nauta, descendo o Maranhão, está a aldeia d'Omaguas, cujos habitantes vivem na maior immundicia, assim como geralmente todos os indigenas do Amazonas. Dahi, com um dia de viagem, chega-se a um outro pueblo da margem esquerda do rio, chamado Iquitos; uma parte da população desta aldeia se compõe de antigos habitantes de S. Borja, situada mais acima sobre o Maranhão e proxima ao Pongo de Mauseriche. Estes povos foram expulsos em 1841 de seus antigos estabelecimentos por duas nações selvagens, os Hivaros e os Ouambissos que ahi commetteram uma horrivel carnificina. Abaixo d'Inquitos, o pequeno rio Nanay se lança no Maranhão por uma embocadura de 150 jardas. Segue-se depois o pueblo de Pucaalpa ou Nouvel-Oran, habitado pelos Oregones (orelhas compridas) que tem o costume de traspassar o lobo da orelha e de lhe fazer adquerir por meio de uma rodella de madeira que ahi introduzem uma enorme dimensão. Este uso tinha ja desapparecido inteiramente na época da passagem de M. Herndon. Estes Indios se servem de lanças envenenadas.

Mui proximo a esta aldeia se acha a emboccadura do Napo, affluente septentrional, que foi particularmente explorado por um naturalista italiano, M. Gaetano Osculati. Este viajante partindo de Genito a 7 de julho de 1847, chegou ao Napo pelo Cozaugu, através de mil difficuldades, abandonado muitas vezes por seus goias, e estando a ponto de morrer de fome. Elle desceu o Napo em uma extensão de 150 leguas. Este rio he habitado pelos Indios Zaparos, divididos em 200 tribus pelo menos, compondo uma população de trinta mil habitantes.

Estes povos vivem em uma selvajaria completa. M. Osculati representa o rio Napo como mui facilmente navegavel, e correndo entre duas margens planas, cobertas da vegetação mais superabundante.

O fim principal deste viajante era recolher insectos do que contou 25 especies novas. (1)

M. Herndon encontrou no Maranhão duas canoas, que tinham vindo, descendo o Napo, de um ponto visinho de Genito. A gente que estava a bordo destas embarcações lhe disse, que elle poderia subir em dous mezes e meio este rio até o confluente do Coca, que vem lançar-se ahi do lado erquerdo. Eram conduzidas por Indios que lhe pareceram os seres mais selvagens que tinha visto. Julga-se que se acha ouro em pó misturado com areia nas margens do Napo.

Em sua emboccadura no Maranhão este rio tem 200 jardas de largura.

Depois da juncção do Napo chega-se á aldeia de Pebas, da qual talvez hoje não existam mais signaes, porque, na occasião da passagem de M. Herndon, os Indios se occupavam em crear um novo estabelecimento á uma legua ao norte de seu antigo pueblo. O povo fica á margem de um rio chamado Ambyacu (rio do veneno) que se pode subir em 15 dias no inverno. No meio do curso deste rio se encontra os Oregones anthropophagos.

A' dez milhas, ao nordeste, pelo interior, se acha a aldeia de S. José, cujos habitantes são os Yaguas, reunidos neste lugar pelos cuidados dos missionarios. Para ir-se a esta missão, passa-se por magnificas florestas, em que se distingue numerosas especies de palmeiras, entre outras a colossal Esterapanga coberta de espinhos semelhantes á lanças de um metro de comprimento; o curioso Tarapoto, cujas raizes se dividem á dous ou tres metros da terra, o que faz parecer suspenso no ar seu tronco, que he mui elevado.

A madeira destas arvores, diz M. de Castelnau, he incorruptivel n'agua, e poderia servir para nossas construcções maritimas. Entre os cipós que crescem e se entrelaçam em redor destas grandes palmeiras, ha duas especies, o pani e o ramou, que os Indios chamam—bobougo e tarato,—isto he, ingredientes do veneno. He, com effeito, com estes cipos que os Oregones, os Yaguas, os Ticunas e outras tribus selvagens, compõe o temivel veneno de que se servem para a caça. Ocaout-chouc, que fornece a gomma elastica, he tambem mui commum nestas florestas.

Os Yaguas andam nús, mas trazem em redor do corpo um cinto de couro salpicado de rôxo; tem tambem algumas vezes em redor dos braços e ao pescoço ornamentos semelhantes. Nos dias de festa elles pintam o corpo com uma tinta pardo-claro, e sobre esta empregam o encarnado, o azul e o preto, fazendo diversas figuras com grande delicadeza. Seus cabellos cortados rentes são cobertos de urucú. Alguns trazem uma corôa de pennas, e ligam a seus braceletes longas pennas de araras. Andam armados de lanças envenenadas, de facas e de sarabatanas. As mulheres ornam o pescoço, os braços e as pernas de collares de missangas brancas ou de bagas de arvores; ellas tem tambem um pequeno avental de algodão tinto de encarnado e guarnecido de couro. Suas casas são espaçosas; são feitas de folhas de palmeiras, que cahem em terra, o que lhes dá a apparencia de grandes cortiços. Estes Indios são mui preguiçosos, mui embriagados e apaixonados pela dansa. Sua bebida he a chicha de bananas fermentadas. Elles fazem grosseiras redes com o fio de uma palmeira chamada chambira no Perú e tucum no Brasil.

O clima de S. José he mui agradavel, e parece ser mais sadio que o de Pebas; ha tambem ahi menos mosquitos. Nas circumvisinhanças se encontra a arvore de que se tira um leite mui procurado pelos Indios por causa de seu gosto, e do qual nossos viajantes beberam com prazer. Esta substancia ao principio espumosa e branca como o leite verdadeiro, se coagula promptamente. Os Yaguas recolhem esta gomma em grande abundancia; servem-se della juntando uma solução de urucú, para compôr as cores com que se pintam. A semente do urucú, que he conhecida em todos os paizes hespanhóes sob o nome de Achigté, produz uma bella cor encarnada, quando está madura, e um amarello brilhante, quando está verde.

As folhas de uma pequena arvore chamada canari dão a cor roxa; a cor preta he fornecida pelo aguea ou genipapo, o escuro pelo macodote dos Oregones, que he o anil (indigo) dos Hespanhóes; emfim o cumono—roomounou—dos Yaguas, que he o—tisoni—dos Oregones, produz uma cor de vermelho escuro; he a tirtura empregada para as redes de pelle.

M. de Castelnau nos dá curiosas informações sobre os costumes dos Yaguas: estes selvagens tem magicos que são tambem medicos e que pretendem ter communicação com o Grande Espirito. Quando as meninas chegam á idade da puberdade, encerram-nas durante tres mezes em uma choupana isolada no meio da floresta, a mãi lhes leva a comida todos os dias. Os missionarios afirmaram ao viajante o seguinte costume: « Quando uma mulher pare, he obrigada a levantar-se logo que se tem applacado as dores do parto, e o homem vem deitar-se em sua rede e da gritos agudos até que todos os seus amigos lhe tragam presentes. » (2)

Continuando a descer o Maranhão, encontra-se depois de Pebas, a aldeia dos Cochiquinas, situada sobre a margem direita e habitada por algumas familias de Mayorunas; depois os pueblos insignificantes de Peruaté, de Camucheros e a ilha de Moromoroté. Abaixo desta e sobre a margem de um canal estreito do lado da margem asquerda, está estabelecida a missão de Cavallocoché, habitada por Ticunas. Estes ultimos são numerosos nos bosques das visinhanças, e se estendem até o rio Javari, onde estão em guerra continua com os Mayorunas. M. Herndou achou esta missão dirigida por um padre energico, que tinha conseguido submetter os Indios ao trabalho, e os tinha acostumado a conservar suas casas, aldeias e pessoas em um estado conveniente de ordem e de limpeza. O domingo se passava sem embriaguez e dansa.

Loreto, situado sobre a margem septentrional he o ultimo estabelecimento do Perú sobre o Amazonas. A aldeia acha-se edificada sobre uma collina em face da grande ilha de Cacão. A população se compõe de Portuguezes, Brasileiros e alguns Indios Tucunos.

Ao sul de Loreto, e a tres horas de navegação está o forte de Tabatinga, que marca a fronteira do Brasil. Este forte consiste apenas em uma bateria de duas bellas peças de canhão, de bronze, que dominam o rio. Permittir-se-nos-ha que tomemos a M. de Castelnau a narração de uma scena burlesca, á qual deu lugar a denotação destas armas poderosas, tão novas para os Indios.

Nunca a simplicidade do selvagem e a superrioridade do homem civilisado tinham produzido um encontro tão caracteristico:

« Meu velho piloto indio, nos diz o sabio viajante, tinha-se preparado ha muito tempo para entrar de um modo conveniente nas terras do Brasil; trajando a melhor roupa, elle recommendava aos remadores que executassem exactamente as bellas manobras que elle queria fazer ao pé do forte, afim de mostrar sua habilidade aos estrangeiros. Mas neste momento fomos saudados pela artilharia do forte, com a qual não contava o pobre chefe indio, que nunca tendo ouvido um estrondo semelhante, afrouxou o leme; os remadores abandonaram seus remos para occultar a cabeça, e o meu pequeno indio Cattama que estava trepado sobre a coberta, se deixou cahir no fundo da embarcação dando gritos agudos, aos quaes responderam os das araras e dos macacos. A embarcação ia á revelia, e impellidos pela violencia da corrente, estivemos muito tempo sem poder alcançar o forte. A humilhação do pobre cacique era tanto mais profunda, quanto nos tinha sido impossivel reter o riso vendo o desapontamento que se pintava em suas feições e durante a noite elle desappareceu com sua gente, sem esperar a recompensa que lhes tinhamos promettido. » (3)

Tabatinga he cercada de Indios Ticunas, que andam nús e trazem braceletes de pennas tiradas de uma especie de acari, das azas do saracou e da cauda da arara vermela. Alguns tem collares de dentes de tigre ou de macaco. Encontra-se aqui muitas especies curiosas deste ultimo animal entre outros os sakis de longas crinas, o macaco cantador, os douroncoulis ou macacos nocturnos, e entre os passaros raros um aracari pteroglossusulecomus.

Um outro passaro, porem mui commum e mesmo mui util ao estado domestico, he o Agami, que traga sem difficuldade os corpos mais indigestos, taes como pedaços de metal, e que empregam em razão de sua coragem em guarda-pateos.

Abaixo de Tabatinga o Amazonas recebe o Javari, affluente meridional, que parece não ter ainda sido explorado senão pelos que buscam salsa parrilha. Entretanto, segundo uma carta que Mr. de Castelnau pensa ter sido dirigida por astronomos portuguezes encarregados da demarcação das fronteiras, he possivel indicar com alguma certeza o curso deste rio, e os pontos de juncção de seus affluentes.

A direcção geral do Javari seria do oeste a este; nove leguas de sua embocadura elle se bifurca um dos seus braços se dirige este nord'este e he pouco importante, he o Javarisinho; outro, o Jacarana, cuja direcção he nord-este, e que offerece muitas sinuosidades, seria o braço principal. O Javari e o Jacarana teriam sido subidos pelos engenheiros portuguezes até uma distancia total de cento e setenta e cinco leguas da embocadura do Amazonas. A quinze leguas deste ultimo ponto, o Javari recebe sobre sua margem oriental o pequeno rio Tucuhy. A cincoenta leguas mais acima um outro affluente, o Curuza, lhe vem igualmente do este; este ultimo, posto que consideravel, não seria navegavel senão em um curso de trinta leguas.

Depois da juncção do Javari, o Amazonas muda seu nome de Maranhão pelo de Solimões. Elle tem neste lugar uma largura de milha e meia e uma profundidade de sessenta e seis pés no meio de seu leito. A trinta e uma leguas na direcção de Tabatinga chega-se a aldeia de S. Paulo, situada em uma eminencia e rodeada de bosques e de grandes pastos. A população compõe-se de Indios Tucunas e Yuris, e de alguns trinta brancos.

O commercio he ainda mui pouco importante; segundo Mr. Herndon exporta-se annualmente de S. Paulo oito mil libras de salsa-parrilha no valor de mil dollars; quatrocentos e cincoente jarras de *manteca* ou azeite de ovos de tartaruga, no valor de quinhentos e cincoenta dollars, e tres mil e duzentas libras de cacao no valor de sessenta e quatro dollars.

Todos estes artigos são enviados a Egas, que fica mais abaixo. Segundo o viajante francez, o principal artigo de exportação he a farinha de mandioca, e os objectos importados do alto do rio são o tuuyo, o tabaco e o sal. Fallando das delicias da morada em S. Paulo, nosso compatriota conta que os tigres vem de noite comer os cães nas ruas.

Mui proximo de S. Paulo o Solimões recebe, do lado do sul, o rio Jandiatúba ao qual Mr. de Castelnau da' setenta a oitenta leguas navegaveis pelos que colhem a salsa-parrilha. Suas margens são habitadas pelos Yuris estabelecidos proximo a' embocadura, depois pelos Tucunas, os Araicos, e os Mayorunas. O curso total deste rio parece ser de cento e dez leguas pouco mais ou menos; elle se bifurca a setenta leguas do Amazonas, e um de seus braços communica com o Jutay, segundo dizem, que corre mais a este. Em face do rio Jandiatuba, e do lado do norte, o cano de Jacurapa lança suas aguas no rio; este canal communica com o Putumayo, a dez dias de viagem de subida.

A dezesete leguas de S. Paulo esta' a pequena aldeia de Matara, e a cinco leguas mais abaixo, o confluente do rio Iça ou Putumayo, affluente septentrional.

Este rio parece ser consideravel, segundo uma noticia de Mr. Herndon poder-se-hia subi-lo em canoa durante tres mezes e meio, e a corrente seria tão rapida que o mesmo trajecto de volta, descendo-o poder-se-hia effectuar em quinze dias.

O tenente americano tem alguma duvida sobre a exactidão desta noticia; não obstante elle esta' convencido que o Putumayo he mui extenso e mui rapido. Muitos escravos brasileiros fogem por este rio para alcançar a Nova Granada.

Perto da embocadura do Putumayo, vivem os Indios Miragnes. A seis ou sete leguas mais abaixo esta' o confluente do Tunantis, rio de uma largura bastante consideravel, mas que não he provavelmente senão um braço do Jupura. Entre este ultimo rio e o Putumayo habitam os Indios Bayuchanas, Chumanas, e Passes, que são todos mui brandos e que andam nús. As duas ultimas nações pintam o corpo de encarnado e parte de preto. Os Yuris mais pelo interior, são tambem de um caracter brando. Vinte e cinco leguas abaixo do Tunantins, chega do lado do sul, ao Solimões, o rio Jutay que Mr. de Castelnau segundo a narração dos commerciantes do paiz, suppõe navegavel em um curso de cento e oitenta leguas. As fontes deste rio seriam mui proximas das do Javari. Elle recebe muitos affluentes dos quaes os mais importantes são os rios Mutu e Boya. Na embocadura do Jutay habitam os Marawas que são baptisados; depois, subindo-se acha-se os Catuchinas, os Warecus, os Tuchinawas, os Burdés; estes ultimos tem o costume de introduzir pequenos pedaços de madeira em aberturas feitas em redor da bocca.

Um canal estreito que começa a vinte leguas do confluente do Jutay, e separa da terra firme a ilha de Cacao, conduzio Mr. Herndon a' aldeia de Fonteboa, onde o viajante francez alcançou dous magnificos macacos acaris, de cor escarlate, um dos quaes tinha o pello branco, e o outro russo vivo. Ha uma terceira variedade desta especie curiosa de quadrimanos, he a de pello negro, que existe sobre o rio Negro.

O Jurua, um dos principaes affluentes meridionaes do Amazonas vem lançar-se a doze leguas abaixo de Fonteboa, por uma embocadura de meia milha de largura; porem mais adiante uma milha, uma ilha consideravel o divide em dous braços estreitos. Quanto a este rio como a muitos outros menos importantes nossos viajantes ficam reduzidos a discutir as noticias que lhe fornecem os collectores de salsa parrilha. Devemos dizer todavia que só M. de Castelnau parece ter-se preoccupado vivamente em reunir informações uteis sobre o curso dos rios e determinar seu valor sob a relação geographica. As mais das vezes o tenente americano não faz mais do que tirar da obra franceza o resultado das indagações e discussões sabias.

Devemos pois tambem com nosso zeloso compatriota que o Jurua parece ter sido explorado até duzentas e sessenta leguas pouco mais ou menos e que se deve chegar assim, subindo-o, até 13 grãos de latitude sul, isto he, exactamente na mesma latitude sob a qual esta situada a aldeia de Echaraté em que M. Castelnau começou sua descida de Urubamba, e tambem a mesma que a de Lima. Dahi pode se julgar da extensão e importancia deste rio apenas conhecido. Julgamos inutil enumerar os numerosos rios que se lançam no Jurua. Entre as tribus indias que habitam suas margens citaremos, subindo, os Catauchis, dos quaes alguns são christãos; os Arawas, hostis e mui perigosos; depois a dous mezes de viagem mais para cima, sobre as margens, os Culinos em parte hospitaleiros e em parte hostis, os Catuchinas, os Nawas e os Tuchinawas que andam nus, e são selvagens. Os Nawas parecem ser os mais temiveis, atacam os viajantes, estão em guerra com todas as outras nações e são anthropophagos.

Mr. Wallace, que não alcançou o Jurua, põe erradamente este rio no numero dos que tem as aguas pretas. Mrs. de Castelnau e Herndon nos informam que suas aguas são alvas, mas um de seus longinquos tributarios, o Taruaca, he de agua preta. Alguns indicios provariam que os Indios que habitam as extremidades tem communicação com os brancos dos estabelecimentos hespanhoes do Perú'. As margens deste rio sao mais ricas em salsa parrilha do que as de todos os outros desta região.

Ha na relação de Mr. de Castelnau uma passagem mui curiosa, extrahida por este viajante de um jornal manuscripto de que lhe communicaram em Egas e que tem por autor o padre Noronha. Nesta obra, mui seria sobre todos os outros aspectos, trata-se de uma nação de Indios de cauda.

« Os Indios Caumas e Uginas, diz este religioso, vivem em direcção das fontes do rio (o Jurua); os primeiros são de mui pequena estatura, excedendo apenas de cinco palmos, e os ultimos tem segundo nos asseguram caudas, e provém de uma mistura de Indios e macacos quata (coati). Qualquer que seja, ajunta elle, a causa deste facto, sou levado a acreditar:

« 1. Porque não ha razão physica que impeça a especie humana de ter uma cauda;

« 2. Porque muitos Indios a quem interroguei, a' este respeito, me asseguraram o facto, dizendo-me que a cauda tinha palmo e meio de comprimento.

« 3. Porque o reverendo frei José de Santa Thereza Ribeiro, religioso carmelita e cura de Castro de Avelãas, me assegurou que tinha visto um caso semelhante, em casa de um Indio que tinha vindo de Japura, e me remetteu a prova seguinte...(4)

«Mr. de Castelnau depois de ter citado um outro autor que confirma as asserções do padre Noronha, prosegue:

« Ajuntarei somente uma palavra. Descendo o rio do Amazonas, vi um dia junto a' Fonteboa um coati negro de enorme dimensão, pertencia a uma India, a qual offereci um valor mui consideravel em relação ao paiz deste curioso animal; mas ella recusou tudo, rindo-se.

« Vossos esforços são inuteis, me disse um Indio que estava na cabana; he *seu marido*. » (5) Eis picantes testemunhos e que não são os unicos: os sabios que trabalhem!

Costeando numerosas ilhas, que estão semeadas em todo o curso de Amazonas, chega-se a' embocadura do Japura, que vem noroeste e se lança no rio a' trinta e oito leguas do Jurua.

O Japura tem duas boccas desviadas uma da outra alguns centos de jardas; a que esta' mais ao oeste he a principal; tem cem jardas de largura. As aguas deste rio são de um amarello claro; Mr. de Castelnau diz que não ha senão um estabelecimento christão sobre suas margens. Segundo Mr. Herndon poder-se-hia subi-lo durante um mez até as descidas formadas por um cordão de immensos rochedos. He habitado pela grande tribu dos Mirawas, pelos Curitos e Macus. Estes ultimos não tem habitação; erram pelos bosques, infestam as margens do rio, roubam e matam o mais que podem. Além das producções ordinarias desta região, acha-se sobre o Japura um arbusto chamado Carajuru, cujas folhas produzem uma cor escarlate tão brilhante como a cochonilha. Os Indios recolhem em saccos de pelle e vendem este producto vegetal; o tenente americano admira-se que não tenha ainda sido introduzido no commercio estrangeiro. Adiante da embocadura do Japura, a largura do Amazonas he calculada em quatro ou cinco milhas.

Quasi em face do Japura, sobre a margem meridional do Amazonas, está situado o estabelecimento d'Egas, junto ao qual o Teffé se lança no rio formando uma especie de grande lago. Do outro lado deste lago, que tem cerca de duas leguas de largura está a aldeia do Nogueira. O Teffé he pouco importante; pode-se chegar as suas fontes, em vinte dias; a dez ou doze dias de subida encontra-se á direita o rio Gancho que se communica com o Jurua. Os Indios do Purus de que fallaremos logo, descem algumas vezes o Teffé até Egas.

Egas, collocada a meio caminho entre a Barra do Rio Negro, e a fronteira peruviana, e a embocadura de muitos rios he o estabelecimento mais consideravel do Solimões. Esta cidade apenas contem oitocentos habitantes; acham-se ahi oito ou dez casas de commercio que fazem mui bom negocio entre Egas e o Para, na embocadura do Amazonas. O commercio entre Egas e este ultimo porto se faz por meio de cinco escunas de trinta a quarenta toneladas; empregam cinco mezes para ida e volta, de sorte que cada uma dellas effectua duas viagens por anno. O commercio consiste principalmente em salsa parrilha, em azeite de ovos de tartaruga, e em peixe salgado. Uma carregação destes generos, que custa em Egas perto de mil e trezentos dollars, vende-se no Para, dous mezes depois, por dous mil seis centos dollars. A escuna carrega, de volta, diversos generos de producção estrangeira, sobre os quaes se realisa, em Egas, um lucro de seis centos e vinte cinco dollars. O ganho total da viagem, deduzindo-se cento e cincoenta dollars de despezas, se eleva pois a mil sette centos e setenta cinco dollars, ganhos em cinco mezes. O movimento commercial entre o Pará e Egas pode ser assim calculado em trinta e oito mil dollars annualmente. Entre Egas e o Perú este movimento he menor; elle se eleva annualmente a vinte mil dollars. Tiramos da obra de M. Herndon esta interessante estatistica que não se encontra na do M. de Castelnau. He inutil accrescentar que o tenente dos Estados-Unidos approveita-se da circumstancia para convidar a seus jovens e emprehendedores compatriotas a' dirigir-se ao Amazonas. Devemos accrescentar com M. de Castelnau, que Egas não he sadia, que ahi reinam quasi constantemente febres putridas e intermittentes e muitas enfermidades de peito.

A quarenta leguas abaixo de Egas chega-se ao lago de Coary e ao rio do mesmo nome. Este rio sahe de uma planicie immensa a trinta ou quarenta dia de subida, e he habitado por Indios mui pouco conhecidos. A agua do lago he mui limpida, posto que de côr escura. Sem mencionar as ilhas de que o rio esta' coberto, chegamos a' emboccadura do lago de Codajash, que forma um pequeno rio que se sobe em tres dias. He preciso caminhar mais dous dias, para passar o proprio lago, que esta' situado sobre a margem septentrional do rio, e que communica por pequenos regatos de um lado como Japura e de outro com o Rio Negro.

Antes de chegar ao rio Codajash, passa-se por muitas boccas do Purus, das quaes a principal que esta' apartada cincoenta leguas do lago Coary, apresenta uma largura de perto de uma legua. As aguas do Purus são da mesma côr que as do Amazonas e quasi tão escuras. Este rio he o maior tributario que se lança no Solimões: M. de Castelnau nota sobre suas margens muitos lagos consideraveis. A vinte dias de subida segundo elle, e a' quinze segundo M. Herndon, o Purus recebe a' direita o Parana'-Pichuna, que se communica com o Madeira por meio de lagos. Esta communicação, diz este ultimo viajante, só he praticavel na estação de cheia. O Purus começa a crescer em outubro e a decrescer em maio, época da maior elevação das aguas. A vinte e cinco dias de viagem M. de Castelnau nota um rio bastante grande que vem da esquerda, chamado Tapos, que tem uma corrente mui rapida e habitada pelos Indios Sibos. A quarenta e dous dias se acha sobre a margem direita do Purus, a emboccadura do pequeno rio Oiday, que subio-se em oito dias, e as margens do qual estão muitos estabelecimentos de Catuchinas, Indios pacificos e que preparam farinha de mandioca, da mesma sorte que os Sibos. Consultando as cartas, julgamos que este rio Oiday de M. de Castelnau corresponde ao Mucuin de M. Herudon, que he por este collocado tambem sobre a margem direita, mas a trinta dias sómente da embocadura do Purus. Este rio Mucuin cuja subida exigiria trinta e cinco dias, estabeleceria uma segunda communicação entre o Purus e o Madeira, e adquiriria por isso uma certa importancia. Fundando-se em algumas informações particulares, o tenente americano pensa que o Mucuin atravessa uma parte do grande departamento de Beni, na Bolivia, e communica pelo rio do mesmo nome com o Madeira. Encontram-se ainda no Purus outros lagos e rios, que seria inutil enumerar aqui. Diremos sómente que parece provavel que se alcançasse este rio ao sul de 12 graos de latitude, e crê-se que seus habitantes como os do Jurua, estão em communicação com os Hspanhoes.

(*Continua*)

(1) A obra de M. Osculati ainda não foi traduzida em francez; tem por titulo: *Esplorazione delle regioni equatoriali lungo il Napo ed il fiume delle Amazzoni*, da Gaetano Osculati. Milano 1850.
(2) Castelnau tom. 5. fl. 25 26.
(3) Castelnau tom. 5 fl 44.

(4) Damos aqui esta prova preciosa: Eu José de Santa Thereza Ribeiro, da ordem de Nossa Senhora do Monte Carmello da antiga regreta, certifico e juro, na qualidade de sacerdote e sobre o Santo Evangelho, que quando era missionario na antiga aldeia de Paranari, onde depois se edificou a aldeia de Nogueira, vi em 1753, um homem chamado Manoel da Silva natural de Pernambuco ou da Bahia, que vinha do rio Japura com alguns Indios, entre os quaes achou-se um bruto infiel de trinta annos pouco mais ou menos, que o dito Manoel me declarou ter cauda, e como não quizesse eu acreditar em um facto tão extraordinario, elle mandou buscar o Indio e o fez despir sob pretexto de apanhar ovos de tartaruga em um baraco junto ao qual me conservei para verificar a verdade; com effeito, vi, sem que fosse possivel haver erro, que o dito Indio tinha uma cauda da grossura de um dedo, e de comprimento meio palmo coberta de uma pelle lisa. O mesmo Manoel me assegurou que o Indio lhe tinha dito que todos os mezes cortava-a afim de que ella não se tornasse mui comprida, visto crescer mui depressa. Ignoro a que nação pertencia este Indio, e se toda a sua tribu tinha caudas semelhantes; mas soube depois que nas margens do rio Jurua ha uma nação de Indios de cauda, ; e assigno affirmando a verdade do que aqui se contém. Estabelecimento de Castro de Avelãs 14 de outubro de 1768. Assignada Fr. José de Santa Thereza Ribeiro. Castelnau t. 5 pp. 105, 106.

(5) Castelnau t. 5. p. 107.—A questão dos homens de *cauda* tem preoccupado muito o publico e a Academia das sciencias; ha poucos annos M. de Castelnau, consul de França na Bahia, depois de sua viagem ao Amazonas, publicou em 1851, segundo os apontamentos fornecidos por negros escravos desta cidade, uma brochura intitulada: *Noticia sobre a Africa central e sobre uma nação de homens de cauda.* Um viajante, que consagrou uma grande parte de sua vida á peniveis perigrinações na Africa, M. do Couret, affirma ter visto, em 1842, em Meca, um homem de cauda, cuja descripção elle fez no principio de uma brochura curiosa intitulada: Viagem ao paiz de Niam-Niams ou homens de cauda. Paris 1854.

ERRATA.

O artigo que hontem publicamos a respeito do finado marquez de Paraná, foi escripto no *Jornal dos Debates*, d'onde o transcreveo o *Periodico dos Pobres* no Porto.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Chamamos a attenção da caridade publica para um nosso infeliz patricio, que se acha pobre como um Job, e além disso cego! Este desventurado he o Sr. Jacintho José de Veras, moço de 25 annos, unico arrimo de uma velha e virtuosa mãi, e de uma innocente e casta irmãa. Perseguido por um official para a guarda nacional, esse moço sobre ser estudante, e apresentar attestados em como frequentava as aulas de latim, geographia e philosophia, era doente, não podia servir: perseguido, pois, a ponto de ver-se ameaçado a ir parar em uma prisão, evadio se a pé para Caruarú: uma ophtalmia o atacou, e reduzio a completa cegueira. Esteve em Garanhuns em uso dos banhos de Correntes, e como não sentisse melhoras em seu mal retirou-se para esta capital, onde vive de esmollas. Sua pobre mãi possuia dous escravos, perdeu os pela epidemia, e ora tambem vive do que esmolla seu bom e cego filho! Este moço he de uma educação apurada; teve muitos amigos e hoje mendiga. Ha quem por vezes o tenha aconselhado a' resignar-se: o suicidio he a sua idéa dominante. Se este infeliz se encaminhasse ao Exm. bispo diocesano, conselheiro presidente e aos caridosos commerciantes, talvez que os seus padecimentos moraes tivessem lintivo!

— No dia 2 tivemos fogo rolante em duplicata; certos guardas abusando da ordem dos seus superiores pouparam as cargas, que lhe deram para os tiros, e depois da parada andaram pela cidade causando *faniquitos*, espasmos, abortos, sustos, gritos, carreiras, etc. Boas graças!

— Pedimos ao mercador de bilhetes e cautelas de loterias, que mora no * * * não insulte com nomes injuriosos a quem passa por sua porta. Que mal lhe fizeram os viandantes? Ora que *home* este!

— Antes de hontem esteve espichada no meio de uma rua no bairro de * * * uma preta ebria em risco de ser esmagada pelos carros e cavallos: houve quem a visse e não se animasse, devendo manda-la recolher ao corpo de uma guarda!

— Dizem, mas nós não cremos, que quando um quartinheiro nas Cinco Pontas tem seus calores, só falta por-se nú na porta da rua, esteja quem estiver nas portas, na rua e nas varandas! he verdade, esta terra he mesmo casa de um sogro!

— Dizem que no pateo da Penha morreu um pobre velho, e tão pobre que esteve dous dias em casa, sem ter quem o fosse inhumar; um! caridade assim só na *corchichina*...!

— Consta-nos que la para o Forte do Mattos ha um orphão de pai e mãi, que se não houver quem se condoa delle ha de ser um salteador! Joga, furta maravilhosamente, contende, bebe, e ja faz a Venus suas genuflexões..... ao passo que he uma criança digna de melhor sorte; quem compre salvar essa gente? A nós indigita-los..... No entretanto a policia ainda póde concorrer para que esse menino venha a ser um optimo cidadão, se não der para tratante.

— Sr. Semeão, diga a aquelle caixeirinho que mudou a sua residencia para defronte, que porte-se com mais dignidade para o sobrado da reta-guarda. Sr. Semeão, esse caixeirinho mora no Recife, rua de * * *.

— Consta-nos que na rua do Crespo, no dia 2 ia-se dando um desaguisado por causa de exaltamentos a respeito de musicas; felizmente nada houve.

— Consta-nos que o Sr. Dr. Farias, subdelegado de Santo Antonio, tendo denuncia de duas casas de jogo, fora immediatamente ao lugar e encontrara alguns freguezes, pondo-se ao fresco o dono da espelunca. Louvores ao Sr. subdelegado por tanta promptidão. Continue elle, que Deos e muitas familias o abençoarão.

— Foram presos no dia 2 a' noite, quando as bandas militares se retiravam depois de haverem tocado em frente de palacio, trinta e tantos escravos, que estavam preparados para uma luta renhida; eram os partidarios da *hespanha* e da *policia*: hontem he provavel que *viassem* na palmatoria. São esses os verdadeiros sacrificios de quem se exalta nos partidos; sacrificios que doem ou nas mãos ou nas bolsas.

— Esteve brilhante a noite do dia 2: em frente de palacio o povo affluio extraordinariamente, e notava-se nelle não pouca satisfação, talvez porque vio findar a época eleitoral sem que houvesse de lamentar o menor derramamento de sangue, ainda no mais longinquo de nossa provincia. Estava reservado ao Exm. Sr. conselheiro Sergio levar essa—não vastissima ao porto seguro, sem que o menor ponto negro se divisasse no horisonte, durante a sua feliz derrota, mao grado os terriveis agouros, que faziam cahir sobre ella antes de suspender a pesada ancora. E venham ca' dizer-nos que Pernambuco he a patria dos turbulentos e revolucionarios!.

— O distincto batalhão de S. José offereceu ao Exm. presidente um delicado e proficuo copo d'agua, no qual acharam-se mui distinctos cidadãos. O quartel de S. Francisco esteve brilhante, não só pela bella illuminação que appresentou o batalhão, como pela extraordinaria concorrencia.

— Em palacio, na sala de espera, tocou pela primeira vez a banda militar dos orphãos de Olinda, agradou summamente. Com mais vagar fallaremos sobre este assumpto.

— O espectaculo no Santa Isabel teve enchente; a companhia (dizem), os artistas que não teem de que viver, ainda desta vez agradaram ao publico. Foi cantado o hymno nacional adiante do busto imperial pelas duas artistas. Knoth e mademoiselle Menar, e respondido pelo coro dos seus collegas; o Exm. Sr. conselheiro presidente, tres vezes deu vivas ao Imperador, e juntamente a familia imperial e a constituição, e o Exm. marechal Coelho ao Sr. presidente, e todos elles foram enthusiasticamente respondidos.

— A moralidade publica e a honra e socego das familias deve ser respeitada por qualquer cidadão, quanto mais por aquelles que, por seu estado e posição, devem fazer respeita-los, como lhes incumbe. Não ha tarde em que senão veja na travessa dos Expostos meia duzia de peraltas a inquietarem as expostas, que, nas horas de recreio, chegam ás janellas da retaguarda da casa em que se acha esse estabelecimento, as quaes deitam justamente para esse lado aonde se reunem esses moços. Por quem são deixem que essas jovens desfrutem socegadamente as unicas horas que tem de distração.

— Com a approximação da festa parece que querem resparecer os gatunos. Não admira, porque quem não tem meios de vida busca-os, seja como for. Hontem foi aberta a' gazua a porta de um sobrado na rua do Queimado, sendo arrombado um degrão da escada, por onde penetraram os ladrões na loja pertencente ao Sr. Joaquim Francisco Lavra, levando lhe em dinheiro a quantia de 1:600$ e tantos mil reis, que saccaram da carteira. Em nada mais tocaram os taes meliantes que mudam os objectos de uns para outros lugares contra a vontade de seus donos.

— Hospital de caridade, 2 de dezembro.—72 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DE GARANHUNS.

22 de novembro.

A' eleição dos eleitores se fez sem alteração para a ordem e socego publico em todas as parochias desta comarca; alguns disturbios se deram apenas em Papacaça e S. Bento, que cessaram mediante as providencias dadas pela autoridade policial, isto he, pelo digno capitão Camisão.

Dous candidatos á deputação se apresentam por este districto; seus nomes constituem o segredo da abêlha; este segredo he a alma das actuaes transacções eleitoraes; e, pois, não serei eu o indiscreto em divulga-los; o que lhe posso asseverar he, que somente em dous candidatos se falla; para os quaes somente são todos os esforços, todos os sacrificios, todas as dedicações: qual será porem o afortunado? O 2 de dezembro proximo o dirá; quanto a mim espero que o deputado será justamente o meu candidato, pois que em summa, ja que está em moda ter cada um o seu candidato, declaro a Vmc. que esta triste e mesquinha personalidade apresenta tambem um candidato: Deos o acompanhe á urna.

Aqui verá o resultado da apuração dos votos feita pela camara municipal deste termo para os futuros vereadores da mesma:

Os senhores:	Votos
Coronel Antonio Teixeira de Macedo	740
Capitão Antonio Victor Correia	731
Capitão Lourenço Mililão Tenorio de Albuquerque	693
Collector Manoel de Carvalho Furtado	594
Antonio Cardeal de Azevedo	584
João José de Araujo	575
Florentino Cypriano da Costa	533

Chegou hoje a esta villa o Dr. José da Costa Dourado, promotor nomeado para esta comarca.

Adeos.

(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA EM 13 DE NOVEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Vianna, Oliveira e Franca, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

ORDEM DO DIA N. 373.

Um officio da commissão de hygiene publica, requisitando uma nota das pessoas fallecidas de febre amarella e de bexigas, sepultadas no cemiterio desde o primeiro de novembro do anno passado, até o ultimo de outubro deste anno.—Que se examinasse se nos mappas que tem sido remettidos a commissão, constam as notas que pede a commissão, e se não, se officiasse ao administrador do cemiterio para fornece-las.

Outro do fiscal do bairro de Santo Antonio, dizendo que em consequencia da communicação que lhe fizera a camara, de ter concedido um mez de licença ao guarda municipal Pedro Joaquim Alves de Carvalho, encarregara de fazer as suas vezes a Firmino Ribeiro de Jesus, desde o dia 23 de outubro, e pedindo se marcasse quanto deve elle perceber pelo serviço que faz—Que se desse ao encarregado o mesmo que se tem dado a outros em casos identicos.

Outro do Dr. Nepomuceno Dias Fernandes, communicando que por decreto de 13 de setembro ultimo, fora nomeado commissario vaccinador desta provincia, tendo entrado no exercicio deste cargo no dia 4 de outubro ultimo.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando um novo orçamento da obra projectada da estrada da Varzea, na importancia de 5:100$ rs.—Que fosse em praça.

Outro do mesmo, apresentando a planta complementar do bairro da Boa-Vista, comprehendida nos limites da cidade, com acrescimo e aperfeiçoamento do projecto primitivo.—A commissão de edificações.

Outro do procurador, communicando que em observancia da portaria de 22 de outubro ultimo, entregara ao administrador do cemiterio, as alfaias e ornamentos da capella daquelle estabelecimento, passando-lhe o mesmo o recibo que enviava.—Ao archivo.

Outro do mesmo, dizendo que um dos fiadores de Belarmino Alves de Arocha deixara de endossar as lettras da arrematação que fez o mesmo Belarmino, de talhos, na importancia annual de 785$, e consultando se julgava a camara garantidas as lettras com um só fiador, que era Manoel Joaquim Baptista.—Que se respondesse que sim.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que com efeito se acha desconcertada, em estado de não poder mais servir, a carroça n. 80 pertencente a Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque.—Inteirada e mandou-se dar baixa na collecta.

Outro do capitão do Porto, conformando-se com o parecer da commissão de edificações, lido na sessão de 2 de outubro ultimo, sobre não se poderem construir estaleiros na rua da Praia de Santa Rita, no lugar designado para logradouro publico.

Outros (1) dos secretarios das mesas parochiaes do Recife, S. José, Varzea e Jaboatão, remettendo os livros das actas das respectivas eleições de eleitores, acompanhando ao de S. José um maço de 17 cedulas para serem levadas ao conhecimento do collegio eleitoral.—Inteirada.

Entrando em discussão o officio do inspector da thesouraria de fazenda, dirigido ao Exm. presidente da provincia, e por S. Exc. a camara para informar, em que diz aquelle empregado que o novo matadouro se acha inscripto no numero dos proprios nacionaes, e que lhe parece justo que tendo elle custado aos cofres geraes a quantia de 27:266$920, pague a fazenda a renda annual de 1:600$000 calculada segundo o seu rendimento, resolveu a camara se respondesse a S. Exc. que o matadouro he um estabelecimento municipal, mandado construir pela assembléa provincial que para elle consigna todos os annos uma quota, e esta orçado em 150:000$ rs.; que se o inspector o fez encorporar aos proprios nacionaes, parece que não procedeu regularmente; por quanto pelo facto de ter principiado a obra á custa dos cofres geraes, não se segue que deva pertencer á fazenda ou pagar-lhe renda, nem o inspector o devia ter assim classificado, se attendesse que em consequencia do estado de epidemia em que se achava o imperio, o ex-administrador da provincia, reconhecendo a exiguidade dos cofres municipaes e no empenho de remover do centro da cidade quaesquer focos de infecção que podessem dar desenvolvimento ao mal, tomou a resolução de accordo com a camara, de mudar o matadouro para a Cabanga, mandando principiar ahi o edificio por conta do credito extraordinario, concedido pelo decreto de 14 de setembro de 1850 para medidas sanitarias que a passar o precedente, ficará a camara carregando não só com esta despeza, como com outras que se fizeram sob sua direcção, mas por ordem do governo da provincia, com dinheiros dos mesmos cofres geraes, e se lhe tirará deste modo os meios de fazer ao municipio o que a lei lhe incumbe.

Foram approvados cinco pareceres da commissão de edificações sobre as petições de Joaquim de Almeida Pinto, Francisco Botelho de Andrade, D. Maria Francisca de Assis Pinheiro, Ignacio Gomes Ferreira, e José de Carvalho Rapozo, todos requerendo aforamento de terrenos de marinha, não se oppondo a commissão a que fossem concedidos aos tres primeiros os terrenos que requerem, sitos na rua Imperial, Forte do Mattos, e rua dos Pescadores, e não assim quanto aos dous ultimos, por estarem os terrenos que pretendem aforar, destinados a serventia publica.

Mandou-se remetter a commissão de edificação o requerimento vindo da presidencia, de Marcellino José Lopes, pedindo alteração da planta da cidade, quanto aos alinhamentos da rua dos Coelhos.

Despacharam-se as petições de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Antonio Duarte de Oliveira, Antonio Moreira Reis, Antonio de Medeiros, Bernardino José Monteiro, Christovão Rooger, Domingos Rodrigues de Andrade, Francisco Gomes de Sá, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Francisco Pereira da Silva Santos, Francelino Americo de Albuquerque e Mello, Francisco Quinteiro Rodrigues Esteves, Fernando Belmote, João José de Carvalho Moraes, João Luiz Ferreira Ribeiro, José Francisco dos Passos, José Carneiro da Cunha, João Francisco de Oliveira e Silva, Johnston Pater & C., Joaquim de Albuquerque e Mello, Joaquim José de Oliveira, Dr. João Nepomuceno Dias Barreto, José Ignacio Avila, Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, Henrique Gibson, Valerio Joaquim José de Mello, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Oliveira*.—*Barata de Almeida*.—*Gameiro*.—*Vianna*—*Rego e Albuquerque*—*Franca*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 3 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.,—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pretos escravos Bernardo e Pedro, a requerimento dos senhores.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Damião Pacheco Raymundo, Agostinho de tal, Silvino Jeronymo da Silva, Hermillo José de Alcantara, Manoel José do Nascimento, Marcolino José dos Santos, Avelino José dos Santos, e os escravos Antonio, Manoel, Ovidio, Faustino, Antonio, Luciano, Bento, Zeferino, Eugenio e Pedro, todos por disturbios praticados na occasião em que as musicas tocavam o recolher.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Manoel, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Francisca Ignacia do Rego Barros, por insultos.

Refere o delegado do primeiro districto deste termo, em officio desta data, que ao amanhecer de hoje appareceu a porta da escada do sobrado da rua do Queimado, que faz frente para o becco da Congregação aberta a gazua, e um degrão da escada arrombado por onde entraram os ladrões na loja de fazendas de José Francisco Lavra e ahi abrindo as gavetas e arrombando uma carteira, roubaram um conto seis centos e tantos mil reis em notas e ouro, pertencentes ao mesmo Lavra.

Ignorando-se quem sejam os autores do crime, está o delegado procedendo as convenientes pesquizas para os descobrir e capturar, entretanto que se proceden ao competente corpo de delicto.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio participou-me hoje que ao se retirarem hontem a quarteis os corpos que formaram a grande parada ao passar pela rua do Crespo o primeiro batalhão da guarda nacional, suscitou-se um conflicto entre os partidos das differentes musicas, sendo elles da classe de moleques e pretos escravos e vadios. Este conflicto se ia tornando grave, se não fosse a prudencia de alguns officiaes do dito batalhão, porque algumas praças do mesmo se tinham pronunciado contra a musica do corpo de policia em consequencia da rivalidade, que ha muito existe entre as musicas deste e d'aquelle corpo, fomentada pelos referidos vadios e pretos escravos, sendo que por semelhante motivo requisitando-me o subdelegado uma força de vinte praças de policia mandei-lh'a apresentar, e com ella póde conseguir evitar que a noite se reproduzissem iguaes factos prendendo os individuos que acima ficam mencionados.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

RELAÇÃO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM NOVEMBRO DE 1856.

Constantino, crioulo, escravo de Marcolino Antonio Pereira, 7 mezes.
Feli-berto, pardo, filho de Miquelina Francisca Corrêa, 2 mezes.
Anna Vicencia Accioly de Vasconcellos, branca, viuva, 60 annos.
Antonio José Vicente Moita, branco, casado, 69 annos.
Caetano da Costa, Africano liberto, solteiro, 80 annos (pobre).
Rosa, Africana, escrava de Gonçalo Augusto da Graça e Mello, 50 annos.
Um preto, (ignora-se, pobre).
Filippe, Africano escravo (ignora-se de quem), 31 annos.
Manoel, crioulo, filho de Anna Maria dos Praxeres, 13 mezes (pobre).
Maria, Africana, escrava de João José Barbosa, 45 annos.
Clara Maria da Conceição, parda, viuva, 74 annos.
Joanna Maria da Conceição, branca, viuva, 35 annos (pobre).
Thereza, crioula, escrava de Manoel Joaquim Lobato, 5 mezes.
Joaquim, branco, filho de Anna Maria do Nascimento, 9 mezes.
Manoel de Almeida Lopes, branco, casado, 40 annos.
Maria da Conceição Silva, branca, solteira, 21 annos.
Emilia, parda, filha de Rosa Maria da Conceição, 3 mezes.
Maria, crioula, filha de Anna Maria do Sacramento, 18 mezes (pobre).
Hermenegilda, branca, filha de José Joaquim do Espirito Santo, 4 mezes (pobre).
Maria, Africana, liberta, solteira, 48 annos.
João Antonio Lopes Chaves, branco, viuvo, 86 annos.
Maria da Luz Chabi, parda, solteira, 25 annos.
Maria, branca, filha de Antonio Jorge Guerra, 8 mezes.
José Alexandrino Gomes, branco, casado, 26 annos.
Guilhermino, branco, filho de Ignacio Ribeiro da Silva, 2 mezes (pobre).
Manoel Maria do Nascimento, crioulo, solteiro, 9 annos (pobre).
Manoel Fernandes da Cruz, branco, casado, 56 annos.
Francisca Candida da Camara, branca, solteira, 11 annos.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

Diario de Pernambuco.

Recife 3 de dezembro as 10 horas da noite.

Hoje reuniram-se os collegios eleitoraes dos dous circulos da capital, para concluirem os trabalhos encetados no dia antecedente.

Depois de verificados os poderes dos eleitores, o presidente do districto de S. Antonio deu começo aos trabalhos, annunciando que se achava sobre a mesa um requerimento do partido da opposição, em que pedia a nullidade dos eleitores a quem a mesa parochial de S. Antonio enviara diplomas, e a validade dos que estavam na ordem dos supplentes a pretexto de que se deram fraudes na eleição primaria, que prejudicavam os primeiros.

Passando o collegio a appreciar a questão, indeferio o requerimento em consequencia de julgar improcedentes as razões allegadas.

Em seguida procedeu-se á eleição para deputados e tendo-se recebido 81 cedulas, obtiveram os Srs. Augusto F. de Oliveira 52 votos, Antonio Epaminondas de Mello 15, desembargador Figueira de Mello 13, e A. A. Souza Carvalho 1; sendo por conseguinte o primeiro votado, o deputado eleito pelo primeiro circulo da capital.

Immediatamente fez-se a eleição do supplente, e sahio eleito o Sr. Antonio Marques de Amorim com 47 votos; obtendo o Sr. Antonio Epaminondas de Mello 33 e o Sr. Jesuino Ferreira da Silva 1, e achando-se findos os trabalhos, o collegio se deu por dissolvido.

Pelo circulo da Boa-Vista foram eleitos: deputado, o Sr. barão de Camaragibe com 72 votos, obtendo o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello 14, e Sr. Joaquim Vilella 1. Para supplente, o Sr. Antonio Luiz Cavalcanti com 71, obtendo o Sr. Olinda Campello 12, o Sr. Luiz de Carvalho 2, o Sr. general Seara 1, e Sr. Pedro José Cardoso 1.

No Cabo, sendo o collegio de 107, apenas se reuniram 59 eleitores, faltando 48: 7 de Ipojuca, 27 de Serinhaem e 14 da freguezia do Cabo. Passando-se ao escrutinio para deputado, obteve 55 votos o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, Victoriano de Sá e Albuquerque 1, e Ignacio Joaquim de Souza Leão 2. Para supplente os Srs. Sebastião do Rego Barros de Lacerda 54 votos, José Joaquim do Rego Barros 2, Ernesto de Aquino Fonseca 1 e Ignacio Joaquim de Souza Leão outro.

Em Olinda reuniram-se 97 eleitores. Obtiveram votos para deputados no primeiro escrutinio os Srs. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha 48, Silvino 30, e João Antonio 19. No segundo escrutinio teve o Sr. Silvino 54, e o Sr. Manoel Joaquim 43; a votação do supplente, não podendo ter lugar no mesmo dia, ficou adiada para o dia immediato.

Em Pão d'Alho reuniram-se 80 eleitores. O Sr. ministro da justiça obteve a unanimidade e o Sr. Francisco João Carneiro da Cunha 71 votos para supplente.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Hoje, que por todos nós se reconhecem as immensas vantagens e os sazonados fructos, que não só os povos desta freguezia, como de alguma vizinha, vão recolhendo, quando se lhes administram meios para tambem gozarem desse poderoso elemento, que chamam da civilisação, da qual gozam todas as nações e lugares instruidos, donde affluem para o seu bem conceituado jornal suas mais ou menos producções noticiosas, afim de serem por todos apreciadas, eu vou dar principio, acreditando piamente, que não he o desejo de escrever, que me obriga á entabolar esta missiva, sim, o de levar no seu «Diario» o desejo que tenho de ser util a esta freguezia, e a todos os meus patricios e amigos.

A Divina Providencia não póde errar em seus feitos.

Quando em 1853, á 4 de fevereiro, aportou nesta freguezia o muito digno visitador missionario frei Caetano de Messina, prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha, nessa cidade, logo reconheci que esse ministro apostolo nos trazia uma felicidade presente, e um porvir venturoso, os seus feitos, então estão presentes, a felicidade logrando-se, o porvir esperado.

A mesma Divina Providencia, por lares muito differentes, torna a restitui-lo á esta freguezia; a parta-se de seu humilde retiro, deixa sua amabilissima mãi da Penha, obedece a voz que o guia; e qual outro S. Paulo das Gentes, principia sua perigrinação no dia 25 do proximo passado, aportando no dia 27 na villa Camaragibe, e querendo seguir a sua derrota, o que obsta?

Um numero inconsideravel de povo, lembrado, que á Deos tudo devemos, e sequiosos de ouvirem a palavra da verdade da bocca de tão digno apostolo do Senhor, se lhe oppõe, já não lhes póde resistir, cumpre com os seus desejos, derrama-lhes a semente santa, dá-lhes a sua santa benção, mostra-lhe suas riquezas, a mãi de Deos do Bom Conselho; deixa-os em lagrimas, e entre suspiros abraça novos trabalhos; eram dalli em diante tantos os filhos da antiga Israel, que o cercavam, e lhe pediam a doce consolação da palavra evangelica, que o ministro do Senhor, não reparando o incommodo do seu cançado e fatigado corpo, com todos repartia, a todos consolava e animava, á seguirem a eterna felicidade, até que se avisinhou á este ponto na freguezia de Quebrangulo; alli presta seus relevantes serviços, e parte ao seu designio, na fazenda da Cachoeira, dá descanso ao seu corpo fatigado pelas muitas predicas, que em todas as partes fez em beneficio da religião e dos povos, obras, como sempre custuma fazer este varão apostolo em todas as suas santas missões, deixando para os vindouros por onde passa o seu nome immortalisado.

Dirigi-me áquelle sitio, saudei a sua pessoa, vizitei pela primeira vez as santas imagens, e ao ve-las admirei! que chegasse tanta riqueza, e tão primorosas obras á estes sertões, e disse, só a força da santa religião póde fazer, que um ungido do Senhor, deixando sua patria natal, elevado pelo espirito religioso, passando mezes longinquos, viesse habitar entre nós, e plantar-nos no coração a palavra santa, e á custa de fadigas e sacrificios, trazer para tambem habitar comnosco, Nossa Senhora do Bom Conselho; Confio mais, trouxesse-as á um lugar vizinho á esta povoação, para alli lhe serem ornados os seus andores, que segundo o permitte o lugar, se não sobresahiam aos das praças, não lhe ficam á restar em aceio e riqueza, tal era o desejo dos meus freguezes, que cada um só de per si, os queria adereçar.

Finalmente rompeu a aurora do dia 9 de novembro de 1856, dia de eterna memoria para os habitantes! dia em que pela primeira vez, a Senhora do Bom Conselho, tendo deixado os corações dos seus filhos, por onde passou tocados de sua belleza, e não menos sensiveis á dessa cidade, entra no lugar rodeado para mais de mil pessoas, o muito digno missionario frei Caetano á conduzia, para a collocar em um altar na capella do Collegio, afim de ser alli venerada por todos os catholicos, e servir de protectora do mesmo Collegio e de seus bemfeitores.

Povos de differentes partes se apinhavam para testemunharem o que nunca, tinham visto, e ao ver seus olhos brotavam lagrimas; esta era a unção que a Senhora do Bom Conselho derramava em seus corações.

No pateo da igreja matriz, depois de uma mesquinha exposição por mim feita, ordenou-se a grande procissão: os homens em massa para mais de tres mil pessoas, debaixo da Santa Cruz do Missionario, seguiam a rua principal da povoação, em direcção ao collegio, que fica ao norte, em pequena distancia, quatro meninas conduziam o painel do bellissimo rosto de N. S. J., em um andor, após deste, quatro meninas conduzião em outro andor, o painel do Santissimo Coração de Maria, junto a este, os protectores com fitas brancas ao pescoço, carregavam o riquissimo andor de N. S. do Bom Conselho, sete meninas o rodeavam, cada uma com sua bandeira com o letreiro dos sete Dons do Espirito Santo, seguia este carregado pelas senhoras casadas, e viuvas, o andor de Santa Luzia, ia carregado por moças donzellas, o andor de Santa Veronica Juliana capuchinha, e a este seguia o andor de N. S. da Penha carregado pelas protectoras, sete sacerdotes acompanhavam o Rvd. capelleão do collegio, que de baixo do pallio, levava o insigne relicario de todos os santos do anno, tendo no centro o lenho da Santa Cruz, que rico presente se apresentou aqui pela primeira vez, e julgo que em toda a provincia, só Papacaça he digna de tão rico thesouro, honra seja dada ao muito digno missionario; tal he a alleição que elle tem a este lugar, e seus habitante ser-lhe-hão reconhecidos (julgo que não, e nem elle exige), aos lados iam distinctos cidadãos, que debaixo do uniforme da guarda nacional, levavam suas espadas punhadas, e junto a este ia o mui distincto Illm. Sr. João Baptista Braga, procurador e protector do collegio, distinguindo-se dos outros illustres senhores, pela sua medalha de ouro pendente ao peito em uma grande fita branca.

Cada pessoa levava na mão um ramo verde, que aos vivas a Sra. do Bom Conselho tremulavam no ar; em cada passo subiam aos foguetes, annunciando com seus echos, nas alturas, o grande dia 9 de novembro de 1856: as ruas por onde tinha de passar a joia dos ceos, e da terra; se achavam limpas, e juncadas, e as janellas ornadas de ricas colchas, (segundo o permite o lugar); e todos dobravam os joelhos a sua mãi, que os visitava; não se ouvia em toda a procisção senão hymnos de louvor a Sra. do Bom Conselho, na entrada do pateo do Collegio da quina da casa do Capellão, ao muro estavam tres arcos com uma bandeira contendo o letrero (« o temor he o principio da sabedoria ») tendo o do centro vinte palmos de altura, e os tres a regularidade precisa e nos pedestaes deste um pulpito todo ornado, e nelles collocadas duas meninas de 8 annos, ambas de uniforme branco brilhando ao longe os adereços, que lhe pendiam no peito, lançando flores, quando as santas imagens passavam por debaixo; em frente da igreja varias girandulas de fogo subiam ao ar, ao lado esquerdo da porta da igreja estava um grande e espaçoso toldo, tendo debaixo coretos para descançar os andores que continham as santas imagens, e junto a porta um rico altar, que depois de uma pratica tocante do Rvm. Miss... em honra, e louvor de Maria Santissima, canteiia missa, finda a qual o Rvm. Miss. annunciou ao povo, que a noite cada um trouxesse uma vella para ser aceza em quanto se cantava um Te-Deum laudamus, em acção de graças, e despedio o povo, eram 8 horas da manhãa.

As seis horas da tarde o povo corria de todas ás partes em chusma para tornar a offerecer de novo suas oblações a sua mãi a Senhora do Bom Conselho, as sete horas subio ao altar o capellão e mais dous sacerdotes, e entoando o hymno Te-Deum laudamus, foi respondido pelo coro Te-Dominum confitemur, o qual desempenharam optimamente, findo o qual, e uma Salve Rainha cantada em latim pelas collegiaes no coro, e as competentes orações, o Rvm. Miss. subio ao pulpito para annunciar ao povo, o qual se achava cada um com a sua vela acesa, que mais parecia ser dia do que noite, que estavam completos os seus desejos, por ter entregue as santas imagens no lugar para onde as tinha mandado fazer, e para alli serem veneradas pelos fieis, e dando vivas a nossa mãi Maria Santissima, disse ao povo que, por cansado só podia abrir a S. missão no dia 16 de novembro.

O povo algum tanto triste se retirou, não se ouvindo de todos os lados senão as cantigas de nossa mãi celestial.

Srs. redactores, os bemfeitores deste pio estabelecimento que se materialmente não realiza como aquelles que se acham nas grandes cidades cultas, pode-lhes fazer inveja em terreno, localidade e proveito religioso, o augmento, e conservação deste beneficio, sito nesta terra de Cabral, se deve ao nosso muito digno Miss., aqui ja referido, as administrações passadas assim dos representantes desta provincia, como do Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, em quem ja mais pode descobrir ingratidão, permittam-me que cordealmente louve aos muitos dignos, o Exm. director geral de instrucção publica, e director particular deste collegio, o Sr. Dr. juiz de direito José Bandeira de Mello, e todas as mais autoridades, tanto civis como ecclesiasticas; em quem se tem encontrado firmes columnas dos seus sustentaculos; rogando ao presidente administrador Sergio Teixeira de Macedo, e aos Exms. representantes da mesma tomem em suas vistas bemfeitoras o amparo de tantas pobrezinhas desvallidas, ao Exm. e Illm. Sr. bispo diocesano, a quem peço venia, como principal protector pio, e caritativo pastor, pai espiritual de todos em meu nome, e de todos os meus freguezes, e das pobres desvalidas do collegio de Papacaça, receba em seu seio, como dique do bem fazer o amparo de todos estes sertões.

Nesta minha pobre e fraca expressão, filhatão somente da verdade e do desejo, que no amago da alma tenho de ver o bem de todos, quero provar, que os meus elogios não são o podre incenso queimado no turibulo da adulação; fallem os factos porque entendo «quod Dei Deo, quod Cezar Cezari.»

Queiram, Srs. redactores, n'um cantinho do seu jornal gravarem estas minhas toscas rabiscas, do que obrigarão ao seu constante leitor,

O vigario João Clemente da Rocha.

Papacaça 9 de novembro de 1856.

Publicação a pedido.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se faz publico, que por deliberação da junta administrativa tomada em sessão de 29 do mez passado, se acha o mesmo Sr. autorisado a contratar com os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes em navegação para este porto o tratamento das respectivas tripolações debaixo das seguintes condições:

1.ª

Em cada viagem para este porto será o navio contratado obrigado a pagar ao Hospital a quantia de 2$000 por cada marinheiro, e 4$ por cada official.

2.ª

Este pagamento effectuar-se-ha em face da matricula, que o navio trouxer do porto donde tiver seguido; sendo os individuos nella incluidos os unicos com direito a entrada no hospital.

3.ª

Effectuar-se-ha tambem impreterivelmente no dia immediato aquelle, em que o navio tiver fundeado, não sendo sanctificado. Neste caso effectuar-se no dia immediato.

4.ª

Na viagem, em que não for satisfeita a clausula precedente perderá o navio direito aos beneficios do Hospital, ficando este com o de cobrar a respectiva quota, salvo se preceder o disposto na condicção 1.ª, ou motivos de força maior, cujo apreço fica reservado ao provedor do Hospital.

5.ª

Ao acto da satisfação das respectivas quotas será o consignatario ou dono do navio obrigado a apresentar uma copia da matricula, de que falla a condicção 2.ª, devidamente legalisada, a qual deve ficar na secretaria do Hospital.

6.ª

Em caso de obito do doente será o consignatario obrigado as despezas do seu enterramento.

7.ª

Em todo o caso para a admissão de qualquer doente precederá sempre requerimento ao provedor do Hospital, acompanhado do respectivo titulo do contrato.

8.ª

Por sua parte o Hospital obriga-se a tratar as tripolações dos navios contratados do modo seguinte:

Marinheiros como doentes de segunda classe.

Officiaes como doentes de primeira classe.

10.ª

Este contrato valerá pelo tempo, que convier a ambas as partes, mas nunca poderá ser rescindido em quanto o navio contratado se conservar neste porto, nem em quanto não estiverem satisfeitos todos os encargos da sua ultima viagem.

Os Srs. consignatarios ou donos dos navios portuguezes actualmente fundeados neste porto, e aos quaes convenha o contrato, devem remetter a secretaria do Hospital os seus nomes, e os dos navios, que quizerem contratar durante o prazo de 5 dias a contar de hoje, e relativamente aos navios, que de futuro aqui aportarem, não querendo, os seus consignatarios desde já obrigar-se ao contrato serão a elle admittidos até ao dia immediato á chegada dos mesmos navios.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 2 de dezembro de 1856.—Manoel Ferreira de Souza Barboza, secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—a 9 % ao anno.
Assucar mascavado purgado—1$050 rs. por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
« mexicanos . . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brail

EM 1 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores: — Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha.

Desconto de lettras a vencer até 31 de dezembro do corrente anno 9 %.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	20:726$160
Idem do dia 3	18:960$247
	39:686$407

Descarregam hoje 4 de dezembro.

Galera ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Cypress—carvão.
Barca sueca—Famely—taboado.
Barca dinamarqueza—Preciosa—queijos e garrafões.
Brigue francez—Superb—cemento.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.
Vapor brasileiro—Iguarassú—generos do paiz.

IMPORTAÇÃO.

Vapor inglez «Tyne,» vindo da Europa, manifestou o seguinte:

2 caixas relogios e joias douradas; a ordem.
5 ditas e 1 embrulho amostras, 1 dita relogios, 1 dita joias douradas, á Schaffeitlin & C.
13 caixas e 2 embrulhos amostras; a Tinn Mowen Vinassa.

1 dita amostras; a Demense Leclerc & C.
1 dita joias, 9 ditas amostras; a J. P. Adour.
1 dita amostras; a Burle Souza.
1 dita joias; a F. Sauvage & C.
1 dita ditas; a J. R. Coelho.
1 dita ditas; 1 dita perfumarias; a Luiz Antonio de Siqueira,
2 ditas ditas; E. H. Wyatt.
1 dita ignora-se; a E. W. Wyatt.
1 dita relogios dourados; a Eduardo C. de Oliveira.
1 dita dita; a H. Gibsou e mais um embrulho.
2 ditas joias, 1 dita amostras; a Rab Schemettan.
1 dita relogios e 1 embrulho amostras; Southall Moller & C.
4 ditas amostras; a Adamson H. & C.
4 ditas e 2 embrulhos amostras; a J. Keller C.
10 ditas queijos; a F. G. de Oliveira.
1 embrulho bandeira da companhia; a Adamson VV. & C.
1 fardo amostras; a F. Gollartier.
1 dito ditas; a Scot, VVilson & C.
2 embrulhos ditas; a Fox Broters.
2 tinas sanguesugas; a D, A. Ataskan.
1 embrulho amostras, 1 caixa papeis; a Saunders Brosthers & C.
6 ditos e 1 fardo ditas; a N. O. Bieber.
1 dito estampas; a VV, M. Piniston e mais 1 dito com chá.
1 dito amostras; a J. Curio & C.
1 dito ditas; a C. J. Astley.
1 dito camisas de meia; a Feidel Pinto.
1 dito amostras; a Rostron Rooker & C.
4 caixas ditas; a Cals Frere.
1 dita ditas 1 embrulho papeis; a Ferreira & Matheus.
2 ditas bixas; a F. D, Tenerrhesis.
3 ditas e 1 embrulho amostras; a H. Brun e C.
1 embrulho telescopio, 1 dito papeis; a Bastos &c, Lemos.
1 dito papeis; a Scharam VVhatley.
1 dito ditos; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito ditos; a Arkrig. Russel Mellor e C.
1 dito dinheiro; a Almeida, Fiuza.
1 caixa joias; a Moreira &c. Duarte.
1 embrulho periodicos, a Soares, Patou Nash.

Sumaca nacional «Hortencia,» vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
2 caixões charutos, a José Antonio da Cunha, C.
50 caixas azeite doce; Burle Sooza.
2 barris dito de palma, 1 sacca com 3 arrobas de colla; a Amorim &c. Irmão.
1 pacote pregos de arame, 50 caixinhas charuto, 2 saccas 6 @ 1½ de colla; a Lima Junior, C.
20 fardos algodãozinho; a N. O. Bieber.
2 caixões e 1 embrulho charutos; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixa objectos para seu uso; ao Dr. Sabino Olegario L. P.
1 caixão charutos: a Guimarães Valente.
565 caixinhas charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
6 duzias de toros de jacarandá, 38 saccas café, 12 ditos colla, 1300 quartinhas sortidas, 105 @ de estopa, 7 saccos fio de algodão. 5 barricas gomma de araruta, 95 fardos de fumo, 7163 caixinhas charutos; a ordem.
1 barrica gomma, 2 bacias de arame usadas, 2 gamellas de madeira, 19 peças de moveis; ao Dr. Antonio Agripino Xavier de Britto.

Barca sueca «Familien,» vinda de Stokolom, consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:
2712 barras de ferro, 400 duzias e 3 taboas, 8 mastaroos de pinho; a C. J. Astley.

Barca ingleza «Sarah,» vinda de New Port, consignada a Johnston Pater & C, manifestou o seguinte:
504 toneladas 1 quintal 1 @ 1½ de ferro, para a estrada do Rio de S. Francisco.

Barca ingleza «Floating Cloud» vinda de Liverpool, consignada a J. Pater & C., manifestou o seguinte:
40 caixas e 19 fardos fazendas; a Adamson H. & C.
60 fardos fazendas, 3 barricas vidres; a J. Crabtre & C.
2 fardos e 8 caixas fazendas; a M. J. Carneiro.
20 fardos e 16 caixas fazendas; a Ferreira & Matheus.
6 barris cobre, 9 ditas ferragens, 30 caixas e 60 fardos fazendas; a Paton Nash.
10 caixas fazendas; a J. Keller & C.
50 barris manteiga; a Bastos & Lemos.
1 caixa fazendas; a Rabe Schmettan.
3 ditas e 1 fardo fazendas; a A. C. de Abreu.
133 caixas e 64 fardos fazendas; a Róstron Rooher & C.
2 barricas e 1 caixa drogas, 4 barricas e 1 caixa ferragens e balanças, 2 caixas sellins, 50 embrulhos pás, 29 caixas fio de algodão; a S. P. Johnston;
1 fardo tapetes e capachos, 9 caixas chapes, 58 ditas e 7 fardos fazendas; a H. Bruun.
12 fardos e 38 caixas fazendas; a Fox Brothers.
12 caixas fazendas, 1 dita ferragens, 1 barrica vidros; a H. Gibson.
1 dita fazendas; a L. A. de Siqueira.
12 caixas e 11 fardos fazendas; a Barroca & C.
46 caixas e 19 fardos fazendas; a Southall Mellor.
2 barricas ferragens; a Brender a Brandis.
100 barris manteiga; a C. J. Astley & C.
2 barricas ferragens; a J. Halliday.
1 caixa Laue; a Feidel Pinto.
3 caixas e 6 fardos fazendas; a I. Curio.
36 caixas e 20 fardos fazendas, 96 gigos e 5 barricas louça; a N. O. Bieber & C.
50 barris manteiga, 6 gigos batatas, 9 fardos e 2 caixas fazendas; a Johnston Pater & C.
132 caixas cha, 1 barril carne, 1 caixa sellins; a Saunders Brothers & C.
11 caixas e 31 fardos fazendas; a J. R. & C.
10 caixas e 1 barril aguardende, 6 jarros pannos, 20 caixas queijos, 10 presuntos; a ordem.
150 toneladas, 13 quintaes, 1 arroba e 3 libras de ferro para a estrada do rio de S. Francisco, 5 caixas sellins, 1 barril tinta de escrever, 6 embrulhos arame, 81 barris, 11 caixas, 2 gigos e 1 embrulho ferragens, 2 barris vidros, 6 barricas pesos para balanças, 49 ditas enxadas, 2 embrulhos estopa, 10 pares de folles, 5 caixas fazendas, 6 barricas e 3 gigos louça, 6 fardos barbantes, 5 barricas cerveja, 2 ditas presuntos, 20 embrulhos ferro, 2 caixas conservas, 2 barris linguas, 4 caixas bolachinha, 4 ditas queijos, 98 embrulhos pós, 2 barris metal, 1 caixão ignora-se, 60 parafuzos, 30 sapas, 30 caixas cha, 1 barrica cutleria; a E. H. Wyatt & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	6:108$469
Idem do dia 3	10:068$054
	16:176$523

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	495$121
Idem do dia 3.	180$288
	675$404

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	766$212
Idem do dia 3.	1:889$283
	2.655$495

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	7:507$398
Idem do dia 3	6:729$381
	14:236$779

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza «Warhauk», de 208 toneladas, capitão Alexandre Dunlef, equipagem 12, carga 2,970 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool.

Idem—35 dias, brigue inglez «James Stewart», de 189 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 13, carga 2,500 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Greenok. Seguio para a Bahia.

Idem—37 dias, barca ingleza «Spirits of the Times», de 259 toneladas, capitão John Martin, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool.

Pelitinga—4 dias, barca brasileira «Firmeza», de 256 toneladas, capitão Joaquim Baptista dos Santos, equipagem 11, carga sal; a Manoel da Silva Santos. Pertence ao Rio de Janeiro.

Bahia—13 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 8, carga tabaco e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Terra Nova—36 dias, brigue americano «Helen», de 233 toneladas, capitão Abel Reynolds, equipagem 9, carga 2,256 barricas com bacalhão; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Baltimore.

Richmond—33 dias, biate americano «Emily Keith», de 210 toneladas, capitão H. W Penny, equipagem 8, carga 1,620 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a New-York.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1856. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 11 de novembro vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$200.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em 8:500$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr, inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de dezembro de 1856,—O secretario, A. F, d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 4 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der na sala dos auditorios, depois da audiencia deste juizo, uma parte do sobrado de dous andares da rua do Vigario n. 17, avaliada a dita parte em 952$733 rs., a qual foi penhorada por execução de Francisco Manoel de Oliveira Miranda contra Antonio Patricio Corrêa de Figueiredo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de novembro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 4 do proximo futuro mez de dezembro, á requerimento do exequente, o Rvd. conego reitor do seminario de Olinda se ha de arrematar por venda em segunda praça deste juizo, com o abatimento da 5ª parte no valor de 10:000$, um sitio com casa de vivenda, arvores de fructo, na estrada dos Afflictos, pertencente aos executados Francisco de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher, o qual por falta de lançadores deixou de ser arrematado no dia designado e para que se effectue a arrematação do dito sitio, ou possa ser adjudicado ao referido exequente pelo preço de 8:000$ na conformidade da lei, mandei passar segundos editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de novembro de 1856. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela procuradoria fiscal da fazenda provincial se avisa aos devedores de impostos de decima, relativa ao anno financeiro de 1855 a 1856, cobrados pela collectoria da cidade de Olinda, para no prazo de 30 dias, que findam no ultimo de dezembro de 1856, comparecerem na mesma procuradoria fiscal para receberem as guias e effectuarem o pagamento de seus debitos naquella collectoria em dito prazo, sem despeza alguma judicial.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a está repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Pela delegacia de Jaboatão foi apprehendido um cavallo no dia 29 de outubro: seu dono compareça munido de documentos legaes para lhe ser entregue. Delegacia de Jaboatão 30 de outubro de 1856.—O delegado,

João Francisco Xavier Paes Barreto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo do pagamento dos impostos do exercicio de 1855—1856, a saber: — Renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre cascos do interior, e taixa dos escravos, findo o qual os devedores terão de paga-los judicialmente. Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1856.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedêllo, 22 braças de corrente de 1 1½ polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

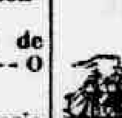
Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente; para o resto de seu carregamento, trate-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Para.

Segue até o fim da presente semana o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, com alguma carga que tiver, quem quizer carregar trate com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar.

AO RIO DE Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Sahe até o dia 6 do corrente para o Acaracú o patacho nacional «Emulação», tocando no Ceara', apparecendo frete que faça conta: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva ou com o capitão Antonio Gomes Pereira, na praça.

— Para Lisboa sahirá com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahirá com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, rinda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

RIO de Janeior.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro, a veleira barca nacional «Saraiva», tem perto de dous terços de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— A polaca nacional «Zelosa II» precisa engajar marinheiros nacionaes para sua viagem para o Rio de Janeiro pela Parahiba: a tratar na rua da Cruz n. 19, ou com o capitão a bordo.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 10, segundo andar.

Leilões.

— O agente Borja fara' leilão sem limite, quinta feira 4 do corrente as 11 horas, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em duas optimas mobilias de jacarandá, uma rica secretaria de jacarandá' com tampo de marmore, um lindo toillette do mogno, varios piannos, liquidação. sofa's, consolos, cadeiras, mesas, commodas tanto de jacarandá' como de amarello, e outras muitas obras, objectos de ouro e brilhantes, bem como rozetas, alfinetes, pulseiras, botões, relogios para algibeira, ditos de paredes americanos, candelabros, lanternas, ricas quinquilharias francezas de gosto modernissimo, um riquissimo faqueiro de prata moderno, (liquidação) optimos tapetes,, excellentes redes bordadas, jardineiras de marmore, marmores para consolo e mesa, apparelhos de porcelana para cha, dito para mesa, vidros finos, cristaes e outros muitos objectos etc.; assim como nesse mesmo dia fara' leilão tambem de uma excellente mobilia para sala, todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços de bonita figura, e de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, os quaes se entregarão por qualquer preço maior offerecido.

— O agente Vieira da Silva fara leilão de uma porção de figos chegados ultimamente de Lisboa, e só deixara' de os vender se os compradores não quizerem: sexta-feira 5 do corrente as 11 horas em ponto a' porta da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, de varias joias de prata, ouro, diamantes e brilhantes, pertencentes a liquidação da massa do finado L. A. Baudoux, subdito Francez, consistindo em botões, argolinhas, figas, medalhas, brincos, corações, atacas, anneis, alfinetes de peito, collares de coral e de continhas de ouro, pulceiras, fivellas, crucifixo, agulheta, redomas, inclusive algumas de prata, filagrana, cornelinas e outras differentes cousas: sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

-- O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, mesas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lauternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

Leilão de predios

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1½ palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fôra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

SEXTA FEIRA 5 DO CORRENTE.

O agente Oliveira fara' leilão em differentes lotes, por ordem do Sr. Manoel Luiz da Veiga e outros interessados, da bem conhecida, optima e grande casa de sobrado, e terrenos circumvisinhos, existentes no lugar de Santo Amarinho, estrada em linha recta para Olinda e transversal para a fundição da Aurora, cujas confrontações, divisões e dimensões podem os pretendentes examinar nas localidades, e por meio da planta existente no escriptorio do referido agente, onde tera' lugar o leilão ao meio-dia.

Avisos Diversos.

Um pedido.

Pede-se ao Sr. Santa Rosa, que antes de retirar-se para Nazareth, dê-nos ainda o prazer de ver trabalhar essa sua companhia, levando a comedia—A sensibilidade no crime—, e a farça—A criada astuciosa ou o bicudo somnolento.—O apreciador do merito.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco.
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de Recife a San-Francisco, teem feito a terceira chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker.

Recife 3 de dezembro de 1856.

—Lembra-se ao administrador da obra do pantano de Olinda, que não he com lama que se deve fazer o entulho do baldo, salvo se lhe convém que o aterro desapparece no fim de meia duzia de dias: Sr. administrador, veja que aterro não he eleições..........

—Recorta-se com perfeição babados de diversos modelos para vestidos, pelo diminuto preço de 160 a vara: na rua larga do Rosario n. 25, por cima da loja de barbeiro.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje esperamos do sul o vapor «San-Salvador», conductor das listas da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, da qual ainda existe um pequeno numero de bilhetes em a loja da praça da Independencia n. 40: os premios serão pagos em a mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios, a recepção das mencionadas listas.

Por ordem do Illm. Sr. provedor interino da sociedade Orthodoxa e Litteraria—Amor a Caridade,—convido aos senhores socios a comparecer hoje (4), pelas 10 horas do dia, na rua das Aguas-Verdes n. 64, primeiro andar.

O escrivão interino,
Antonio Leopoldino José Arantes.

— Aluga-se a casa terrea n. 4, na travessa do Mondego, com 2 salas, 3 quartos e sotão, cozinha fóra, e mais 1 quarto para escravos fóra da casa, quintal grande murado e cacimba propria, com 2 portões para a camboa, aonde se póde fazer banheiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 63.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba vender; quem a tiver dirija-se a rua do Cano n. 36.

— O abaixo assignado faz publico, que fica de nenhum effeito a procuração bastante que em o anno proximo passado dera ao seu cunhado Antonio José de Souza Carvalho, na cidade da Parahiba do Norte, pois que de hoje em diante até tem passado os poderes nella conferidos. Recife 4 de dezembro de 1856.

Aurelio Crispiniano da Cunha.

— Se ha de arrematar no dia 5, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, um escravo moço, de serviço de campo, de nome Domingos, avaliado em 900$000.

NOTICIA.

A companhia instrumental italiana, chegada a esta cidade, composta dos melhores e mais escolhidos instrumentos—arpas, rabeca, zabumba, chapéo chinez, flauta napolitana, pratos e triangulo, em que se vê um só homem ao mesmo tempo tocar cinco differentes instrumentos, e quaes delles difficilimos em sua execução; tambem se observa um joven de 12 annos tocar rabeca, desempenhando com o melhor gosto as mais difficeis e escolhidas peças de musica, tem a honra de noticiar ao respeitavel publico, que está prompta a tirar em qualquer casa muitas e variadas peças do ultimo gosto, nos referidos instrumentos, e espera satisfazer aquelles que quizeram accolhe-los.

— O Sr. Firmino de Souza Malheos tem uma carta vinda da Bahia no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Quem perdeu umas sedulas dirija-se ao principio da rua da Gloria n. 34, que dando os signaes lhe serão entregues.

— Precisa-se de um bom criado: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar; sendo captivo paga-se bem.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— O bilhete inteiro da 67 loteria da Santa Casa da Misericordia n. 4225, pertence ao Sr. vigario Antonio Alves de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de duas pessoas: na rua do Caldeireiro, sobrado n. 4.

— Desencaminhou-se uma barrica com 7 alqueires de castanhas, vinda no vapor «Tyne», entregue em Lisboa por Rodrigo da Costa Carvalho, ao cuidado do Sr. José Francisco dos Santos e Silva, pede-se por obsequio se algum dos senhores passageiros do dito vapor a conduzio por engano junto com sua bagagem, e a queira entregar a seu dono, he Manoel Ferreira da Silva Ramos.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem cozinhar, paga-se bem: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 33.

— Precisa-se de um moço portuguez para feitor do engenho Bomfim: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Alugam-se 2 pretos para trabalho de armazem de assucar: quem os tiver e queira alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 2 B.

— Offerece-se um moço para boleeiro: quem quizer annuncie por este Diario.

— No dia 1.º do corrente, pelas 7 horas da noite, foi apprehendido um cavallo com cangalha por andar vagando no campo de palacio velho; quem for seu verdadeiro dono entenda-se com o soldado de cavallaria Antonio Joaquim Candido, que dando os signaes, lhe será entregue dito cavallo.

— Offerece-se uma ama: na rua de Hortas n. 52.

— Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 60.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, na travessa do Monteiro, a margem do rio Capibaribe: quem pretender dirija-se no Poço da Panela, taberna do Sr. Joaquim Ignacio da Costa, a tratar com o mesmo.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para sessão extraordinaria no dia 4 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, no salão deste estabelecimento. Recife 2 de dezembro de 1856. Mendes Guimarães, 1.º secretario.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Livramento e um terceiro na rua Direita: trata-se na rua do Livramento n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 54.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2.

— Precisa-se de uma casa por aluguel, sendo no bairro de S. José, ou de Santo Antonio, em boa localidade que para taberna; faz-se alguma vantagem no aluguel agradando: a quem convier annuncie para tratar.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista n. 61 haverá sorvete todos os dias, das 6 e meia horas da tarde em diante.

— Uma pessoa com habilitações necessarias para escripturar commercialmente, se offerece a quem se queira utilisar de seu prestimo: podera' ser procurado no Recife, rua da Cadeia Velha, loja n. 6 do João Baptista Fragoso, e em Santo Antonio no Passeio, loja n. 3, do Coelho.

— A pessoa que deixou na noite do espectaculo da Sociedade Theatral Recreativa, em 1 de dezembro um leque na galeria, dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 38, que lhe será entregue dando os signaes

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas: na rua das Cruzes case terrea n. 13.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques são convidados para a reunião no dia quinta-feira 4 do corrente impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & C.

Recreio divino.
Na freguezia de S. José, rua do Forte n. 5.

Continuam os banhos d'agua doce, com o optimo choque, e muita decencia proprios para familia; agua de cajú e outros refrescos, tem o excellente capilé de abacachis, e café, e para divertimento da bella rapazeada ha o jogo da bolla, das 5 horas da manhãa as 10 da noite.

— A abaixo assignada casada com Luiz Francisco da Costa, soube que o dito senhor tinha vendido uma morada de casa que tem em Olinda na rua do Coxo e que foi vendida sem a sua assignatura, e por isso faz ver ao publico que ficara' a dita venda nulla.—Francisca Tertuliana da Costa do Espirito Santo.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores! Porém uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situaçã, curando-me radicalmente. Esse homem que chamarei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento; e como não lhe possa pagar por outra forma, attenta a minha falta de meios, recorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

— Precisa-se de um contra-mestre de alfaiate para cortar obras, e igualmente costureiras para calças, colletes e paltós: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para o serviço de uma casa de pouca familia: a pessoa que tiver, dirija-se a rua Augusta, casa n. 46.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— O abaixo assignado propõe-se a ensinar latim, podendo ir a casa de quem isto quizer, em horas determinadas: a fallar-lhe na rua da Praia, terceiro andar n. 43, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.—Jeronymo Cesar Marinho Falcão.

— Precisa-se de 3 amassadores, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13, deposito na quina do becco do Trem.

— Aluga-se o sotão do sobrado de um andar, sito na travessa da Concordia n. 5: quem a pretender, dirija-se ao mesmo, que achara' com quem tratar.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono esta prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

Loteria
Do Rio de Janeiro.

Hoje devem chegar as listas da loteria 67ª da Santa Casa da Misericordia, pelo vapor brasileiro «San-Salvador»: o restante dos bilhetes acham-se a venda na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

—No dia quinta-feira 4 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, se deverão achar os Srs. credores da massa fallida de Cruz & Gomes, para em presença do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, serem prestadas as contas dos administradores, na fórma do art. 868 do cod. do comm.

—Precisa-se de um caixeiro: na loja da rua larga do Rosario n. 24.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— Mathias Cesario de Mendonça, mestre da musica do segundo batalhão de infantaria do exercito, declara para perfeito esclarecimento de duvidas, não haver recebido de pessoa alguma gratificação para a musica, por ter assistido ao Te-Deum que solemnisou-se na matriz da Boa-Vista em acção de graças pela eleição.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de pouca familia, sahindo a rua para fazer as compras: quem as tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

— Ha para alugar-se uma loja, mas só se aluga a homem solteiro: portanto se algum houver com necessidade de dita casa, dirija-se a loja do dono desta typographia, que lhe dira' quem a aluga. O preço he 8$000 por mez.

A FAMA Triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, receberam ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos para noivas, e outros objectos de gomma, o mais delicado que he possivel, para as senhoras que enfeitam bandejas, ditas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas, e caixinhas para se encherem, o mais rico que se pode achar para se brindar; os mesmos aprompta qualquer encommendas de bolinhos e doces para bailes e casamentos, com promptidão e asseio, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preços commodos.

—Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, sendo para o serviço interno: procure na rua dos Pires n. 18.

— Lembra-se a pessoa que tem occulto em sua casa a escrava Genoveva, haja quanto antes de a mandar entregar a seu senhor, na rua do Apollo n. 1 A, certo de que não o fazendo proceder-se-ha com todo o rigor que as leis para isso facultam.

— Quem precisar de um selim em bom estado, com todos os mais pertences, dirija-se a rua do Livramento n. 1, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com alguma pratica de taberna: a tratar na travessa do Sirigado n. 1.

— O abaixo assignado solicita causas nos tribunaes desta cidade, para o que offerece seu prestimo e pode ser procurado das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua estreita do Rosario n. 8, primeiro andar.

H. Eduardo Rego Monteiro.

DAGUERREOTYPO,
SYSTEMA NORTE-AMERICANO,
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O artista proprietario deste estabelecimento, tendo chegado hontem no vapor «Iguarassu», desde hoje 1.º de dezembro, põe de novo a sua galeria e officina a disposição do publico, os melhores processos descobertos e praticados pelos norte-americanos são empregados pelo artista, o que assegura a pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e um retrato perfeito e inalteravel. Na mesma casa existe o mais completo e variado sortimento de caixas, quadros, passe-par-tous e joias de ouro para a collocação dos retratos.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o papel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume das poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de typos novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter de seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se consigueria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver o morrêr? ! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sua liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da intelligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam, para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas e illustradas bahianas e fluminenses. —O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

— Permuta-se por uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, ainda voltando-se o que for de razão, um escravo de nação angico de meia idade bastante forte e sadio, apto para serviços grosseiros, garantindo-se o aluguel de 16$000 mensaes pelos serviços do mesmo: a tratar na rua de Apollo armazem n. 13.

— Da-se 1:400$ a premio de 1 por 0/0 ao mez na rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro, e tomar conta da casa: na rua do Queimado n. 15.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— No dia 18 de novembro de 1856, do engenho Barra de Canavieira, comarca de Nazareth, provincia de Pernambuco, fugio um meu escravo por nome Francisco, com os signaes seguintes: mulato claro, boa altura, grosso, fallas brandas, humilde, ladino, cabello chegado ao casco, barbado, já pinta as barbas, tera 40 annos de idade, tem uma costura em cima do olho sobre a testa, parece-me que da parte direita, proveniente de um coice de cavallo que levou, costuma andar com a cabeça amarrada com lenços para não se vê a marca, ha 6 mezes que cravou um espinho de cardero sobre o joelho do que manca, trabalha mais ou menos de carapina, e tambem de mestre de assucar, he aladroado e gosta de jogar, levou comsigo um meu quartão alasão, frente aberta, calçado, capado, estradeja puxando uma perna, terá de 8 a 9 annos de idade: quem o prender e me entregar sera bem pago de seu trabalho, no meu engenho, ou em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia n. 9.

Antonio Manoel Gaião.

Aos Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea sita no lugar Santa-Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel, e o aluguel he bastante commodo: a tratar na rua da Lingueta n. 3.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forra ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na rua Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

— Precisa-se de um ou dous meninos para aprenderem a charuteiro, ou mesmo escravos, aos quaes se offerece vantagem, na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar e fazer o mais serviço de uma casa de homem solteiro, mas que seja de meia idade: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque ate o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.

A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique s quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

Madama Rosa Hardy,
modista brasileira
rua Nova n. 34.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito
DE
SABÃO.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Fugio no dia 28 do corrente, da casa do consul americano, o seu escravo de nome Florentino, pardo, de idade 40 annos, estatura alta, corpo regular, tem falta de tres dentes na frente, uma fistula em uma das faces, cor escura e muito fallante, foi hontem visto as 3 horas da tarde nos Afogados e suppõe-se que se dirigira para Pajeu' de Flores, lugar de seu nascimento: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa que o prendam e o levem a casa do annunciante, onde será' bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, ha uma carta de importancia para o Sr. Antonio Lopes Braga, por isso o mesmo senhor a queira procurar pessoalmente para lhe ser entregue.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na cocheira n. 33 da rua das Flores, que foi do finado José Maria Borges, continua-se a receber carros e cavallos para guardar e tratar, e do 1.º de dezembro em diante havera' sempre carros de aluguel e em tudo promette-se servir bem a contento dos freguezes.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Rua larga
DO ROSARIO N. 36.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, bom quintal, cacimba, na fregnezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, taberna n. 28 ha das melhores bichas hamburguezas para vender, a retalho e em porção, e tambem se alugam.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perola a 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 } Em caixas de uma e duas
Real—1834 }
Duque do Porto } duzias.

— Na praça da Independencia ns. 19 e 21, vende-se uma parelha de carneiros grandes, gordos e muito mansos.

— Vende-se 1:000$000 em prata brasileira e hespanhola, com premio de um por cento: no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

— Vendem-se 4 taixos para refinação e todos seus pertences, em bom estado, proprios para quem quizer principiar por ser tudo por diminuto preço: quem pretender dirija-se a rua Augusta defronte do chafariz, taberna.

— Vende-se uma escrava crioula com algumas habilidades, cozinha o diario e lava; vende-se mais em conta em razão de achar-se alguma cousa adoentada: a tratar na rua da Praia n. 3.

— Vendem-se linguiças do reino muito novas a 640 a libra: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vendem-se duas mulatas com habilidades: na rua do Queimado n. 3.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

— Vende-se uma negra: na rua de Santa Isabel numero 9.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito lindos ved a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

PARA LIQUIDAÇÃO.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

— Vende-se uma cabra, bicho, com duas crias, boa de leite: na rua do padre Floriano n. 68.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.
A 720 REIS O COVADO!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamascadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de novos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais explendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez: os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Vendem-se 6 escravos sendo 5 pretas entre ellas uma boa cozinheira um preto official de cartapineiro,, todos por preço commodo; na rua Direita n. 3.

MOREIRA & DUARTE.

Rua do Cabuga' n. 7.

Receberam pelo ultimo vapor inglez chegado hontem «Adresses», pulceiras, rozetas e anneis de brilhantes, pulceiras de cornalina de differentes gostos, botões de punho modernos, correntões, trancelins e outras obras, tudo de ouro de lei, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

No aterro
Da Boa-Vista numero 29,

vendem-se chales de touquim bordados da India, ditos de merino bordados, ditos de listras e ditos lisos, seda furta-cores, sarja preta hespanhola, cassas francezas finas, flores francezas finas de todas as qualidades, capellas de flores brancas proprias para noivas, flores de camelia e ditas de sipó, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia para meninas, lenços de cambraia de linho bordados finos, toucas de todas as cores para baptisados, fitas de seda de todas as qualidades, largas e estreitas, tranças de seda largas e estreitas, filó preto de salpicos, chapeos de palha para senhora, pulceiras de cornalina montada, em ouro de lei, guarnições proprias para vestidos assento de filó branco bordado de cacundé.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna na freguezia da Varzea na melhor localidade possivel por ficar na encruzilhada de todas as estradas, tendo uma sala separada, e commodos proprios para familia: a tratar na mesma com o dono, o qual dira o motivo por que vende.

— Vende-se na rua larga do Rosario n. 35 antiga loja que foi do Lody fitas de setim lizas com alguma avaria, mas muito fortes proprias para amarrar caixões de charutos, assim como para ganhar dinheiro vende em medidas e varas. vvende-se varas a 20 e 40 e 60 rs., peças de 10 varas a 80 e 120 e 160 rs., assim como se vende na mesma casa muitas miudezas e quinquilharias, tudo por preços muito baratos.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paulo Lopes.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vende-se doce de caju' novo, castanhas confeitadas, e toda e qualquer qualidade de doce, tanto secco como de calda: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

A 3$ rs. a peça.

Peças de algodão de listras com 44 covados, a 3$ rs., com pequena avaria: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

Chapéos de castor.

Superiores chapéos de cartor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez «Olinda» de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

A CIDADE DE PARIS,
J. Falque,
rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e jollotes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapéos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado; nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Vestidos de phantazia
a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Ao aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscouttinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco: fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

sedas de
QUADROS ONDEADAS
A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores
soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE
quadros largos e miudinhos a 1,200 o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de
quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões róxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FOLAR DE SEDA
A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de cos, tados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Páo d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 61, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa do panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercillados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Alberto Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.— Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856